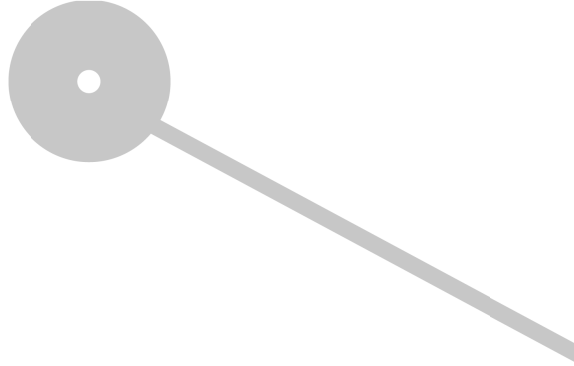




Uma produção criativa de baixo
orçamento: curta-metragem
A Lenda do Galo
Sílvia Oliveira Costa

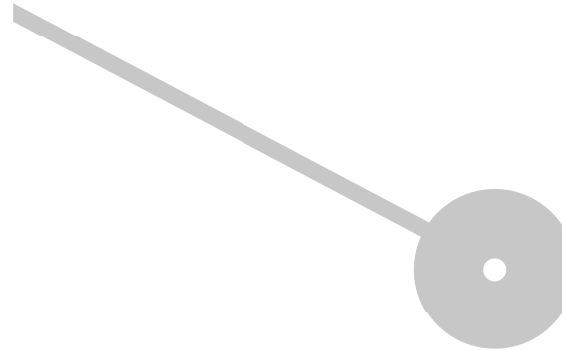


12/2018

SÍLVIA COSTA. Uma produção criativa de baixo orçamento:
curta-metragem *A Lenda do Galo*



Uma produção criativa de baixo
orçamento: curta-metragem
A Lenda do Galo
Sílvia Oliveira Costa



12/2018

Politécnico do Porto
Escola Superior de Media Artes e Design

Sílvia Oliveira Costa

Uma produção criativa de baixo orçamento:
curta-metragem *A Lenda do Galo*

Projeto

Mestrado em Comunicação Audiovisual

Orientação: Prof.^a Doutora Maria João Cortesão

Coorientação: Prof. Doutor Filipe Martins

Vila do Conde, dezembro de 2018

Politécnico do Porto

Sílvia Oliveira Costa

**Uma produção criativa de baixo orçamento:
curta-metragem *A Lenda do Galo***

Projeto

Mestrado em Comunicação Audiovisual

Membros do Júri

Presidente

Prof.^a Doutora Olívia Marques da Silva

Escola Superior de Media Artes e Design – Politécnico do Porto

Orientadora

Prof.^a Doutora Maria João Cortesão

Professora Adjunta da Escola Superior de Media Artes e Design – Politécnico do Porto

Arguente

Prof. Doutor António Costa Valente

Professor Associado – Universidade de Aveiro

Vila do Conde, dezembro de 2018

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pelo carinho, confiança e paciência ao longo do meu percurso. Sou eternamente grata por me apoiarem desde sempre e por inculcarem em mim toda a motivação e alegria de viver.

Ao meu irmão, que, apesar de longe, está sempre muito perto. Ser tua irmã é um orgulho. Obrigada por me inspirares a aproveitar todas as oportunidades.

À minha tia Paula, pela presença, compreensão e apoio constante. Obrigada pelo companheirismo único e alegria contagiante.

À minha orientadora Professora Doutora Maria João Cortesão, pelo acompanhamento, por todas as dicas essenciais e pelos ensinamentos que tornaram possível a concretização deste projeto.

À equipa da curta-metragem *A Lenda do Galo*, em especial à Sofia, Afonso, Inês, Carlos e Marco, pelo empenho incansável, e por possibilitarem a finalização deste ambicioso filme.

Aos meus amigos, pelos inúmeros momentos de partilha e pela força que me deram e continuam a dar em todos os meus projetos. Vocês são incríveis.

Ao João, pela nossa longa viagem juntos. Obrigada por fazeres de mim uma pessoa melhor e por me mostrares que, seja qual for o desafio, será sempre mais fácil contigo ao meu lado.

RESUMO ANALÍTICO

Este ensaio visa a análise de algumas das metodologias de produção adotadas em filmes de baixo orçamento, além da explanação dos fatores que condicionam as produções neste âmbito. Para além deste aspeto, pretende-se fazer um estudo das prioridades relativamente às necessidades essenciais para a viabilização de um filme.

No estudo de caso, retomam-se alguns dos conceitos teóricos ligados à produção de um filme de orçamento reduzido, aplicando os procedimentos e soluções estudados na curta-metragem de época *A Lenda do Galo*. O processo de pré-produção, produção e pós-produção, é descrito na perspetiva da produtora do filme. Nas etapas referidas, é indicado o trabalho de produção na curta-metragem, bem como os problemas de produção e as soluções encontradas para a concretização do produto final.

Palavras-chave: Produção; Orçamento; Curta-metragem; Estratégias.

ABSTRACT

This essay aims the analysis of some production methodologies adopted in low budget films, as well as the explanation of the factors that constrain the production at this level. Besides this, it's intended to be done a study on the priorities related with the essential needs for the viabilization of a film.

In the case study, some of the theoretical concepts regarding the production of low budget films are revisited and the procedures and solutions studied are then applied in the period short film *A Lenda do Galo*. The pre-production, production and post-production process is described through the film producer's perspective. In the referred stages it's described the production work done in the short film along with the problems and relevant solutions found for the completion of the final product.

Keywords: Production; Budget; Short-Film; Strategies.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
PARTE I: Condicionismos das produções cinematográficas de baixo orçamento	3
Capítulo 1: FATORES PERTINENTES NA PRODUÇÃO DA MONTAGEM FINANCEIRA DE UM FILME.....	5
1. Análise do argumento.....	5
2. A localização das rodagens.....	6
3. A dimensão da equipa.....	6
3.1. O produtor ‘multifacetado’	8
4. A seleção do elenco.....	9
5. Seguros e equipamento.....	9
6. A pós-produção e a distribuição.....	10
7. Efeitos especiais.....	11
PARTE II: Caso de Estudo: A curta-metragem <i>A Lenda do Galo</i>	13
Capítulo 1: A PRÉ-PRODUÇÃO DA CURTA-METRAGEM <i>A LENDA DO GALO</i>	15
1. O papel da produção e a gestão da equipa.....	15
1.1. Os diversos departamentos na equipa.....	16
2. Levantamento das necessidades do argumento.....	16
3. A seleção do elenco do filme.....	17
3.1. O processo de pesquisa de atores	17
3.2. O <i>casting</i> como fator de visibilidade do filme.....	19
4. A seleção dos locais da rodagem da curta-metragem.....	20
5. A <i>repérage</i> da curta-metragem.....	21
6. A influência do apoio financeiro no filme.....	23
6.1. As estratégias na angariação de apoios	24
7. A obtenção dos apoios logísticos essenciais para o filme	25
7.1. A aquisição e a gestão do <i>catering</i>	26
7.2. Estadias para a equipa técnica e artística	27
7.3. Refeições da equipa	28
7.4. Adereços do filme	29
7.5. Cenografia e figurinos	30
7.6. A mobilidade da equipa nas rodagens	34
8. A divulgação do projeto nas plataformas digitais.....	34
9. O apoio das entidades locais.....	35
10. Os apoios além-fronteiras.....	37
11. A requisição e o aluguer do material necessário para o filme.....	37
12. Alterações ao plano de rodagem	38

13. A gestão do orçamento	39
14. Os direitos de imagem e as cedências de espaço.....	40
Capítulo 2: A PRODUÇÃO DA CURTA-METRAGEM <i>A LENDA DO GALO</i>	43
1. A importância dos documentos inerentes à rodagem	43
2. A preparação dos locais de rodagem	44
3. A coordenação da equipa no <i>set</i>	45
4. As alterações ao argumento e a nova planificação da rodagem da curta-metragem.....	45
5. A orientação e acompanhamento do elenco	47
6. Rodagem com animais e crianças.....	47
Capítulo 3: A PÓS-PRODUÇÃO DA CURTA-METRAGEM <i>A LENDA DO GALO</i>	49
1. Desmontagem do <i>set</i> e devolução do material.....	49
2. Planificação das filmagens após a rodagem do filme.....	50
3. A pós-produção de áudio.....	51
4. O balanço financeiro do filme.....	51
5. A ficha técnica do filme	52
6. A divulgação da curta-metragem em Barcelos.....	52
CONCLUSÃO.....	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
ANEXOS	61

Lista de figuras

Figura 1 - Atores principais do filme <i>A Lenda do Galo</i> (João Nunes Monteiro, Margarida Moreira e António Capelo)	18
Figura 2 – <i>Casting</i> realizado em Barcelos para a curta-metragem <i>A Lenda do Galo</i>	19
Figura 3 – Figuração da curta-metragem <i>A Lenda do Galo</i>	20
Figura 4 – <i>Repérage</i> : Margem do Rio Cávado	22
Figura 5 – <i>Repérage</i> : Monte da Franqueira	22
Figura 6 – <i>Repérage</i> : Ponte das Tábuas	22
Figura 7 – <i>Repérage</i> : Mosteiro de São Salvador de Palme, exterior	23
Figura 8 – <i>Repérage</i> : Mosteiro de São Salvador de Palme, interior	23
Figura 9 – Montagem de um <i>décor</i> no filme <i>A Lenda do Galo</i> , com o apoio da empresa <i>Stay On The Scene</i>	31
Figura 10 – Adereços de um dos <i>décors</i> do filme <i>A Lenda do Galo</i> , cedidos pela empresa <i>Stay On The Scene</i>	31
Figura 11 – Cenário exterior de uma das cenas da curta-metragem <i>A Lenda do Galo</i>	32
Figura 12 – Crianças figurantes na curta-metragem <i>A Lenda do Galo</i>	48
Figura 13 – Apresentação pública da curta-metragem <i>A Lenda do Galo</i> , no quinquagésimo aniversário do <i>Rotary Club</i> de Barcelos	53

Lista de tabelas

Tabela 1 – Apoios financeiros obtidos na curta-metragem <i>A Lenda do Galo</i>	25
Tabela 2 – Número de refeições diárias durante a rodagem do filme <i>A Lenda do Galo</i> ..	28
Tabela 3 – Apoios internacionais da curta-metragem <i>A Lenda do Galo</i>	37

Lista de gráficos

Gráfico 1 – Seguidores da página do filme <i>A Lenda do Galo</i> no <i>Facebook</i>	35
---	----

INTRODUÇÃO

As produções cinematográficas exigem um meticuloso trabalho que só é viável através da partilha de ideias e processos de uma equipa que tenha os mesmos objetivos e siga uma só direção: a concretização do filme. Ou seja, fazer cinema é a junção dos esforços de todos os envolvidos, desde a ideia à estreia.

“The producer puts together the ‘package’ of all of the main players and elements in a film’s genesis” (Mamer, 2009, p. 27).

No entanto, a função do produtor é essencial na medida em que agrega todo o trabalho realizado por “todos os jogadores e elementos principais” na criação de um filme.

O presente ensaio teórico, que está dividido em duas partes, reflete o trabalho realizado por uma equipa de produção, demonstrando a sua relevância no desenvolvimento de um filme.

Na primeira parte apresenta uma investigação teórica e uma reflexão focada na produção de curtas-metragens de orçamento reduzido, referindo os fatores que as condicionam, assim como soluções que contornam estas carências. Esta análise centra-se nos principais itens que determinam a montagem financeira de um filme, começando pelo argumento, por exemplo.

Assim, e como a pertinência dos fatores se relaciona com o caso de estudo aplicado (*A Lenda do Galo*), a segunda parte apresenta o projeto desenvolvido no âmbito académico, expondo os processos utilizados, considerando o género do filme e orçamento disponível. São expostos os obstáculos que acompanharam o decorrer desta produção, assim como as soluções e metodologias aplicadas, focadas na concretização plena do projeto, desde a pré-produção à pós-produção.

No primeiro capítulo desta segunda parte é relatada a fase da pré-produção da curta-metragem *A Lenda do Galo*, descrevendo as diversas diligências que a equipa de produção concretizou para alcançar os elementos necessários para a rodagem do filme. São analisadas várias estratégias utilizadas na seleção da equipa técnica e artística, no levantamento das necessidades do argumento, na escolha dos locais da rodagem, na obtenção dos apoios financeiros e logísticos (locais e internacionais), na aquisição do material essencial e na elaboração das planificações e das declarações inerentes.

No capítulo seguinte é exposta a fase da produção do filme, referindo os problemas que surgiram e as soluções aplicadas, tendo por base a investigação teórica.

Por fim, o último capítulo apresenta igualmente o trabalho desenvolvido pela equipa de produção durante a pós-produção da curta-metragem, referindo os fatores intrínsecos à finalização do projeto, tais como a sua edição e posterior divulgação.

Este ensaio é igualmente acompanhado pela documentação produzida que auxiliou o desenvolvimento deste projeto, assim como a estruturação do trabalho de produção tendo como base a investigação apresentada anteriormente.

Com este trabalho pretende-se analisar o papel crucial da equipa de produção numa curta-metragem com limitações financeiras, refletindo as metodologias aplicadas no filme *A Lenda do Galo*.

PARTE I: Condicionalismos das produções cinematográficas de baixo orçamento

Capítulo 1: FATORES PERTINENTES NA PRODUÇÃO DA MONTAGEM FINANCEIRA DE UM FILME

Para dar início a uma produção cinematográfica é essencial que o produtor se inteire de todas as necessidades que o filme terá, uma vez que o projeto irá exigir um conjunto de diversas estratégias que proporcionarão a agilização de alguns procedimentos, tais com a montagem financeira e a elaboração do orçamento. Só desta forma será possível criar condições para que seja exequível a realização de um filme.

Esta premissa é uma condição transversal a todos os projetos cinematográficos, embora em filmes de baixo orçamento, a exigência seja ainda maior. Assim, para identificar as áreas onde as produções cinematográficas de baixo orçamento podem economizar, deve-se ter em consideração os fatores que tornam a produção dispendiosa, tal como aponta Clevé, nomeadamente o argumento, a equipa, o elenco, o local das rodagens e questões que envolvem a gestão do equipamento.

In general, most expensive movies involve expensive screenplays, actors, producers, and directors—the so-called above-the-line items (...) The other costs of below-the-line items like crew, rentals, film, postproduction, and so on, are of course highly dependent on the nature of the screenplay and the production. Exotic locations, large crews, the destruction of massive amounts of hardware, historic settings, sophisticated special effects, and an overly long shooting period quickly raise any budget. (2006, p. 56)

Nos capítulos apresentados seguidamente, far-se-á uma reflexão sobre a pertinência dos elementos mencionados anteriormente, assim como as suas implicações ligadas ao orçamento dos filmes.

1. Análise do argumento

Um dos fatores fundamentais a ter em consideração na montagem financeira de uma produção cinematográfica prende-se com o guião. Cabe ao produtor de filmes de baixo orçamento verificar as necessidades do filme através do levantamento do guião na perspetiva da produção.

Este levantamento inicial é fulcral na medida em que define as exigências que o filme irá ter, uma vez que estas podem variar muito e implicar uma produção singular tendo em conta, por exemplo, o género do mesmo. Caso se trate de um filme de época, obrigará a um orçamento elevado, uma vez que será necessário encontrar locais

adequados ou figurinos verosímeis. Podemos considerar igualmente dispendiosas histórias que impliquem locais de difícil acesso, o que poderá, por exemplo, envolver a contratação de equipas de transporte especializado, ou que obrigam a deslocações morosas entre *sets*¹. Quando existe o envolvimento de cenas com um elenco numeroso, efeitos especiais ou até a destruição de objetos valiosos tais como carros, barcos, aviões e casas, o argumento está geralmente fora da lista de eleição do produtor de um filme de baixo orçamento (Clevé, 2006, p. 57).

Em geral, a escolha dos argumentos prevalece sobre os que são menos orientados para a ação, mas que lidam com os relacionamentos e emoções humanas, e que não impliquem o que foi referido.

2. A localização das rodagens

As rodagens de produções cinematográficas de baixo orçamento deverão desenrolar-se em espaços privados e que se encontrem relativamente perto uns dos outros, de modo a evitar os custos dos transportes. Sobre este tema, Clevé afirma “If public locations, such as government buildings, streets, and parks, are needed, choose locations that do not require expensive permits and other fees, and try to stage the scenes during times of little public traffic” (2006, p. 58). Nesta medida, a negociação do aluguer de espaços particulares poderá ser menos dispendiosa que o custo do pagamento da utilização de espaços públicos para locais de rodagens, já que usualmente o valor de taxas ou permissões é fixo. Além deste fator, nos espaços privados, por norma, não é necessária a contratação de polícias para controlar o trânsito ou multidões (Clevé, 2006, p. 58).

3. A dimensão da equipa

A equipa, assim como o elenco, são uma parte fundamental da criação do projeto.

No entanto, a equipa numa produção de orçamento reduzido não tem todos os produtores a que geralmente uma produção obriga, nem todos os departamentos técnicos, nomeadamente o de direção de arte. Por norma, a equipa é restringida aos departamentos essenciais ao desenvolvimento do filme, como a realização, a produção,

¹ Entende-se por *set* (palavra inglesa) o espaço no qual uma cena é filmada.

o som, a fotografia e a montagem. Deste modo, em cada um destes departamentos existe pelo menos um responsável para assegurar o funcionamento do projeto e liderar os restantes elementos. “As a rule, try to limit the crew size to a minimum. Not only does this help keep costs down (for example, catering and transportation), but it also means a faster shoot” (Clevé, 2006, p. 61).

A equipa de produção, por sua vez, é constituída por elementos que assumem variadas funções no âmbito do seu departamento. Conforme referem Kaufman e Collins, “When it comes to defining the term ‘producer’, things can get complicated. There are many titles, responsibilities, and people involved in a film production” (2009, p. 5). Cabe ao departamento de produção garantir que o projeto respeite a história, gerir o orçamento e os departamentos (imagem, som, direção de arte, entre outros), assim como encontrar soluções criativas em todas as etapas de produção de um filme. Além destas responsabilidades, a contratação e a supervisão dos contratos também fazem parte das suas funções (Clevé, 2006, p. 101).

A constituição dos diversos departamentos pode ser feita em conjunto com o realizador, uma vez que, geralmente, existem já algumas preferências tendo em conta o método de trabalho ou género a realizar. Sobre este tema podemos deduzir que “The PM processes all contracts and agreements with personnel after the director and producer make their selections”² (Clevé, 2006, p. 103).

O departamento de produção, conforme foi referido, é constituído por produtores que assumem diferentes funções no decurso do filme. Embora esta equipa seja muito reduzida numa produção de baixo orçamento implicando que um produtor seja responsável por diversas funções que normalmente não acumula em produções sem restrições orçamentais, os cargos distribuem-se da seguinte forma: produtor executivo, diretor de produção e chefe de produção.

Ao produtor executivo compete a montagem financeira do filme. Todos os elementos relacionados com apoios e patrocínios são da sua responsabilidade, além de deter os direitos do guião. Sobre este assunto, Honthaner indica que “On theatrical features, the executive producer may be the person who raises the funding, provides the funding, owns the rights to the screenplay and/or puts the deal together” (2010, p.

² PM é a abreviatura comumente usada para designar *Production Manager*.

2). De acordo com os autores mencionados, Lopes acrescenta ainda que o produtor detém um profundo conhecimento do cinema e da atividade comercial (2015, p. 25).

Por sua vez, o diretor de produção assume a máxima autoridade durante as rodagens relativamente a questões relacionadas com a produção, controlando a calendarização e monitorizando as restantes equipas assegurando que desenvolvem o seu trabalho dentro dos prazos determinados. Nesta linha, Rodrigues indica que este elemento é o responsável pela parte administrativa e pela organização geral do filme. O seu trabalho é supervisionado pelo produtor executivo, dando apoio ao produtor nos locais de rodagem, gerindo diariamente os custos e o desenvolvimento do filme (2007, p. 78). O seu trabalho consiste na organização e planificação das *repérages*, bem como no agilizar dos contratos e seguros com atores e restante equipa, e na negociação de *cachets*³. Poderá ainda elaborar o cronograma das rodagens do filme (Lopes, 2015, p. 26). Por fim, o diretor de produção “(...) faz o agendamento dos profissionais envolvidos nas filmagens, com agilidade suficiente para trocar a ordem de filmagem caso um imprevisto aconteça, por exemplo, chuva em dias programados para filmagens externas” (Giannasi, 2007, p. 22).

O chefe de produção gere e coordena o *set* de filmagens, sendo o responsável no *plateau*⁴. Em colaboração com o assistente de realização, garante as necessidades em rodagem de acordo com o mapa de trabalho diário, e também que as filmagens previstas em cada dia são cumpridas (Lopes, 2015, p. 27).

3.1. O produtor ‘multifacetado’

Nos filmes com escassos recursos financeiros, o produtor acaba por assumir os vários cargos, pelas razões que passaremos a explicar. Como o orçamento é reduzido e tem de assegurar vários aspetos (aquisição de material, pagamento de viagens, dos *cachets* do elenco e da equipa), em determinadas situações o produtor executa e acumula as diferentes funções no decurso do filme, que usualmente estariam atribuídas aos diferentes produtores.

On low-budget or no-budget productions, the PM must do many jobs. He or she scouts for locations, is involved in casting of extras, serves as assistant director, and handles

³ Entende-se por *cachet* (palavra francesa) o pagamento a uma pessoa ou grupo de pessoas, geralmente artistas, que se apresentam em público.

⁴ Entende-se por *plateau* (palavra francesa) o espaço que serve de cenário para um programa ou um filme.

accounts and payroll (whatever little there may be). The PM must be careful not to take on too many tasks, though. For example, the PM can only serve as AD when the shoot has been organized so perfectly that a production assistant or secretary can run the production office, and the PM's presence is not required throughout the day.⁵ (Clevé, 2006, p. 60)

Uma das principais dificuldades do produtor é conseguir conciliar a visão criativa do realizador com as limitações orçamentais do seu filme. O diálogo e a discussão entre ambos são fundamentais para que exista um consenso nas escolhas do que é indispensável, sem se perder a visão do realizador nem minorar a qualidade do projeto.

Another issue relating to the budget that may be raised by the producer concerns the director's creative vision. For example, the director may insist that the filming takes place in a location that is expensive to hire, or in a location that is remote, making access difficult. Conflict may arise at this stage over whether an idea is achievable within the constraints of available time and money. (Worthington, 2009, p. 22)

4. A seleção do elenco

Em produções de baixo orçamento o produtor deve optar por selecionar atores pouco conhecidos, ou, caso se trate de um trabalho académico, por atores amadores, ou estudantes de teatro. Contudo, se o sucesso do filme depende muitas vezes da notoriedade de atores conhecidos, este aspeto não deve ser descurado. Para contornar esta situação, a negociação com os atores ou com os seus agentes é feita de modo meticuloso e estratégico. Pode-se optar por procurar obter um equilíbrio no elenco que seja favorável para a visibilidade do filme: a mistura de atores (ou não atores) menos conhecidos do grande público, que poderão desempenhar personagens secundárias ou figuração, e contratar um ator mais mediático para a personagem principal, por exemplo. Sobre este assunto, Clevé privilegia um elenco reconhecido defendendo que poderá haver uma identificação mais célere entre o espetador e o filme (2006, p. 61).

5. Seguros e equipamento

A segurança do equipamento e da equipa é uma questão importante a que o produtor tem de dar especial atenção. Qualquer equipamento tem de ser salvaguardado pela realização de seguros, assim como o elenco e equipa técnica têm

⁵ AD é a abreviatura comumente usada para designar *Assistant Director*.

igualmente de ser protegidos pelo seguro de acidentes de trabalho. “Save what you can in other areas, but do not skimp on insurance” (Clevé, 2006, p. 63). Por sua vez, os locais da rodagem não devem ser descuidados, já que necessitam de acordos prévios com entidades públicas ou privadas, para poderem ser usados durante as rodagens ou mesmo os ensaios.

Como forma de minimizar o custo do aluguer de equipamento, a obtenção de apoio por parte das empresas em troca de publicidade, por exemplo, pode ser uma solução muito interessante para combater esta despesa essencial, conforme refere Tomaric “there are a number of rental facilities that may be willing to rent gear to filmmakers for a discount or even for free” (2008, p. 155). A abordagem às empresas de aluguer deve ser feita de forma a expor as carências financeiras do projeto, indicando, por exemplo, que se trata de um filme de âmbito académico ou até de uma produção independente de baixo orçamento (Rea & Irving, 2010, p. 201).

Para além disso, no caso de se tratar de um trabalho de âmbito académico, a maioria do material é fornecido pelas escolas sendo minimizado, deste modo, o valor que seria atribuído à obtenção dos seguros de equipamentos.

6. A pós-produção e a distribuição

Nesta fase de uma produção cinematográfica alguns custos vão estar afetos à finalização do filme, como a correção de cor, mistura de som, ou a construção da banda sonora. Estes elementos são fundamentais para a o sucesso da edição do filme. “The film will be judged by what is seen on the screen; the details of production difficulties or budget restraints are of no interest to audiences or potential buyers” (Clevé, 2006, p. 64). Assim, o produtor deve também tentar negociar os valores afetos à contratação da equipa da pós-produção.

Relativamente à distribuição do filme, a pesquisa por festivais cuja inscrição é gratuita ou de valor reduzido, é igualmente uma solução que poderá evitar alguns gastos avultados, mantendo uma boa divulgação do projeto e preservando uma eventual perspectiva de lucro. Conforme referem Rea e Irving, “Ultimately, you need to compare the benefits of a particular festival to the costs of submitting your work. The entrance fees, although not expensive individually, can add up” (2010, p. 322). A

submissão dos filmes a festivais é uma boa estratégia de divulgação, embora seja pertinente avaliar a relação de custo-benefício de cada um.

7. Efeitos especiais

Hoje em dia, os efeitos especiais tornaram-se numa componente importante na produção cinematográfica, sendo cada vez mais difícil estimar os custos dos mesmos.

Numa produção de baixo orçamento, caso se trate de um filme com efeitos especiais, é necessário existir uma grande clareza ao especificar qual o efeito pretendido. Para isso, recorre-se principalmente aos *storyboards*⁶ e descrições elaboradas para avaliar a quantidade de trabalho necessária para conseguir um efeito específico.

A comunicação deve ser clara e precisa entre a produção, o departamento de arte, o realizador e o responsável pelos efeitos especiais, para, deste modo, evitar excessos de custos (Clevé, 2006, p. 64).

Através da análise dos fatores referidos nas secções supra, podemos então concluir que o produtor deve sempre refletir com detalhe junto da equipa de realização as necessidades fundamentais do filme, tendo sempre em conta a ideia e a conceção criativa, e apresentando soluções (muitas vezes também elas criativas) que contornem a escassez de recursos financeiros. É um processo cuidadoso e criterioso que deve envolver muito esforço de forma a que a produção seja desenvolvida da melhor forma possível.

⁶ Um *storyboard* é essencialmente uma série de pequenos desenhos dispostos em quadros da sequência de planos de um filme, elaborado na pré-produção. Ajuda a equipa técnica a visualizar as cenas e a solucionar potenciais problemas antes da rodagem, economizando tempo. Os *storyboards* incluem setas ou instruções que indicam movimento e, quanto mais detalhados forem, mais elucidativos serão para o resto da equipa, uma vez que traduzem para imagens aquilo que é apresentado por palavras no guião.

PARTE II: Caso de Estudo: A curta-metragem *A Lenda do Galo*

Capítulo 1: A PRÉ-PRODUÇÃO DA CURTA-METRAGEM *A LENDA DO GALO*

A fase da pré-produção de um filme determina o seu sucesso ou fracasso, uma vez que engloba todos os processos que permitem que este seja bem desenvolvido. Conforme Kellison, “The many details of preproduction come together to form the big picture – like pixels on a TV screen. These details are the essence of production, and in the preproduction stage, they add dimensions and texture to your project” (2006, p. 101).

Ao longo dos capítulos expostos seguidamente irá ser feita uma apresentação dos processos e das estratégias aplicadas durante a pré-produção da curta-metragem de baixo orçamento *A Lenda do Galo*, realizada no âmbito académico.

1. O papel da produção e a gestão da equipa

A equipa de produção na curta-metragem *A Lenda do Galo* foi constituída pela produtora e assistente de produção.

Durante a pré-produção também foi possível contar com o auxílio de mais uma assistente, a Diana, que, enquanto residente em Barcelos, se disponibilizou para contactar diversas empresas que poderiam ter interesse em apoiar financeiramente o filme.

Uma vez que a equipa era muito reduzida, houve o inevitável acumular de funções, conforme foi referido na parte I, capítulo 1, subcapítulo 3.1. O produtor ‘multifacetado’, supra. O género do filme aumentou ainda mais o nível de exigência e o desafio perante o número de elementos da equipa.

A gestão da equipa de produção e dos diversos departamentos foi dificultada devido à escassez de elementos, existindo situações que por vezes destabilizaram a cadência do trabalho no *set*. A título de exemplo, é referido o facto da produtora ser a única encartada na equipa de produção. Esta situação teve algum impacto negativo, nomeadamente quando tinha de se ausentar do *set*. Nestes momentos, foi difícil controlar os diversos departamentos de perto. Como solução, algumas tarefas foram delegadas à assistente, que, por sua vez, as punha em prática e as transmitia aos restantes elementos da equipa.

1.1. Os diversos departamentos na equipa

O departamento de imagem foi constituído pelo colega Afonso Silva, o diretor de fotografia, e por dois assistentes convidados; o de direção de arte foi liderado pela Sofia Cruz, que contou com a ajuda de três assistentes convidados para figurinos e cenografia, alunos da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo; no departamento de som, o diretor foi o Marco Conceição, que também trabalhou com mais três assistentes (também alunos da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo).

A interação entre os diversos departamentos teve algumas falhas a nível de comunicação e fluidez de trabalho, uma vez que foi necessário convidar elementos externos à turma e à escola, tendo sido a primeira vez que trabalharam em conjunto num projeto similar. Este problema foi ultrapassado através de um esforço comum que proporcionou um clima de entreatajuda na equipa.

A gestão da equipa de realização foi a que trouxe mais dificuldades, pois durante a pré-produção foi estabelecido contacto com um assistente que concordou em assumir essa função no filme, e, durante a rodagem, tomou a decisão de abandonar a equipa. Este percalço teve de ser solucionado rapidamente, sendo que a rodagem já se encontrava a meio. A colega Inês Silva, que estava a assumir a função de anotadora, aceitou passar para o cargo de assistente de realização. O papel foi delegado à pessoa considerada mais indicada, principalmente por já conhecer bem o filme, as ideias e as expectativas do realizador. A partir deste momento foi possível retomar a rodagem, contornando a situação da melhor forma possível.

2. Levantamento das necessidades do argumento

Um dos deveres fundamentais do produtor durante o arranque da pré-produção do filme é o levantamento do argumento, isto é, a elaboração da lista de necessidades inerentes a cada cena. “All of the elements of the film: the actors, props, locations, sound effects, music, special effects, wardrobe, vehicles and animals needed during the shoot need to be identified, organised in a useful manner and costed” (Grove, 2004, p. 29). Assim, após a conclusão do argumento da curta-metragem *A Lenda do Galo*, foi elaborado um inventário, em colaboração com todos os departamentos da equipa do filme, que continha todo o tipo de elementos essenciais à

rodagem. Foi nesta etapa que se apontou e discutiu aquilo que era indispensável, uma vez que era fulcral existir uma contenção de gastos desnecessários. Esta avaliação foi feita com o realizador, que, não querendo descuidar a visão criativa, teve de optar pontualmente por soluções mais práticas e acessíveis.

Este levantamento listava os adereços, os figurinos, os animais, mas também as localizações de cada *décor*⁷, e as necessidades de produção intrínsecas à rodagem. Conforme Worthington, “the producer will be liaising closely with the director to ensure that their creative vision can be fulfilled within the limits of time and money” (2009, p. 25).

3. A seleção do elenco do filme

A seleção dos atores para a curta-metragem *A Lenda do Galo* decorreu em duas fases diversas.

Para o elenco principal, optámos por seleccionar e convidar atores reconhecidos e com mais experiência no meio, de forma a potenciar o sucesso e divulgação do filme (Tomaric, 2008, pp. 105-106).

Contudo, procurámos também envolver a comunidade barcelense, contactando várias companhias de teatro e realizando um *casting* com o intuito de possibilitar a integração na equipa artística de elementos residentes na cidade.

3.1. O processo de pesquisa de atores

Durante a pré-produção estabelecemos contacto com a agência de atores *Agente a Norte*, de forma a facilitar a nossa procura pelos atores mais indicados para desempenhar os papéis que o filme exigia. Conforme Tomaric, “Although casting agencies look for paying productions, independent films are a terrific opportunity for new, inexperienced actors to build a demo reel and add credits to the resume, so don’t be afraid to contact casting agencies and propose your project to them” (2008, p. 109). Assim, através desta colaboração, conseguimos seleccionar o ator em ascensão João Nunes Monteiro, de 25 anos, que já tinha participado em diversas novelas e filmes portugueses, e que considerámos ideal para a personagem de Santiago.

⁷ Entende-se por *décor* (palavra francesa) o conjunto de adereços e elementos que completam o local que servirá de cenário do filme.

Para a personagem de Madalena, convidámos a atriz Margarida Moreira, que demonstrou interesse e prontamente aceitou o desafio. As suas características físicas e o seu vasto trabalho enquanto atriz foram decisivos nesta seleção.

Como queríamos um elenco que englobasse atores já reconhecidos, para proporcionar a visibilidade do filme posteriormente e para garantir boas representações, convidámos também através da colaboração com a *Agente a Norte*, o ator Jorge Mota. Enquanto natural de Barcelos, este fator iria certamente facilitar a sua ligação ao filme. Contudo, não foi possível conciliar a sua disponibilidade com as datas da rodagem, uma vez que se encontrava a participar numa peça de teatro em Lisboa.

No entanto, surgiu depois uma oportunidade de convidarmos o ator António Capelo para representar a personagem do Juiz. Este convite foi facilitado por um colega comum e foi aceite.

Assim, fechámos o elenco principal com atores que considerámos fortes potenciais enriquecedores do filme e que preenchiam todos os requisitos do realizador e restante equipa. A sua experiência e o reconhecimento pelo público iriam fortalecer a narrativa da curta-metragem e a sua divulgação, fatores que considerámos essenciais para criar um filme com alguma envergadura, apesar dos escassos recursos financeiros.

Os honorários foram todos negociados, explicando aos atores que se tratava de uma curta-metragem académica, com poucos apoios financeiros. Ao analisarem o argumento e tendo considerado uma temática interessante, aceitaram em ajustar os valores e integrar o elenco do filme.



Figura 1 - Atores principais do filme *A Lenda do Galo* (João Nunes Monteiro, Margarida Moreira e António Capelo)

3.2. O *casting* como fator de visibilidade do filme

O *casting* para os atores secundários e figurantes foi realizado na Junta de Freguesia de Arcozelo, no concelho de Barcelos, conforme sugere Tomaric, “Find a large, central, easy-to-get-to location like a library, office building, coffee shop, school gym, or classroom to hold the auditions. It will make publicizing the audition easier and will help establish you as a professional. Most public buildings with meeting rooms will allow you to use them for free if your project is not-for-profit” (2008, p. 106).

Foi igualmente divulgado um cartaz na página criada para o filme no *Facebook*, e enviado para diversas companhias de teatro da região de Braga.

Desta forma, para além de proporcionarmos uma interação com os atores amadores da região e de lhes oferecermos uma experiência em que muitos nunca tiveram oportunidade de participar, envolvemos a comunidade num filme que representa uma lenda que lhes é próxima, e cuja história orgulha e dignifica a sua terra.

Durante este *casting*, que filmámos, foi solicitado aos participantes que representassem excertos de algumas cenas que seleccionámos previamente, permitindo-nos avaliar as capacidades de cada um.



Figura 2 – *Casting* realizado em Barcelos para a curta-metragem *A Lenda do Galo*

Considerando que a maioria dos participantes eram atores de teatro amadores, optou-se por convidar todos a fazerem parte da figuração do filme, oferecendo a oportunidade de integrarem um projeto que se relaciona com a cidade onde vivem, dignificando-a e divulgando os talentos dos seus habitantes.

Foi elaborada e entregue uma folha de *casting*, que cada participante preencheu com informações pertinentes para a sua possível participação na curta-

Uma produção criativa de baixo orçamento: curta-metragem *A Lenda do Galo* | Sílvia Oliveira Costa

metragem. Foram também apontadas as medidas de cada um para facilitar a aquisição do guarda-roupa para todos os figurantes. (Anexo A)⁸



Figura 3 – Figuração da curta-metragem *A Lenda do Galo*

4. A seleção dos locais da rodagem da curta-metragem

Os locais de rodagem do filme foram criteriosamente selecionados entre os departamentos de produção, realização, imagem, direção de arte e som. Uma vez que o filme iria retratar uma época medieval, a eleição dos locais não poderia obviamente ser descuidada. Tentando aliar estratégias de produção às exigências dos outros departamentos, conseguimos chegar a alguns consensos. “Find locations that require minimal alterations to save money on set construction or dressing” (Tomaric, 2008, p. 83).

Uma das principais dificuldades nesta seleção residiu na quantidade de cenas que iriam decorrer no exterior. Desta forma, estaríamos dependentes de alguns fatores incontroláveis, nomeadamente as condições meteorológicas.

Um outro fator que tivemos em consideração foi a seleção de locais cuja evolução temporal não tivesse provocado transformações significativas, isto é, os mesmos não poderiam conter marcas visuais modernas, uma vez que iria afetar a credibilidade da época retratada no filme.

⁸ Anexo A – Folha de *casting* do filme *A Lenda do Galo*

A curta-metragem acabou por ser maioritariamente rodada num só local, devido aos constrangimentos que tivemos de ultrapassar provocados por condições meteorológicas adversas. O Mosteiro de São Salvador de Palme foi amavelmente cedido pelo Sr. Alfredo Côrte-Real, um dos principais e mais importantes apoios que o filme teve. As condições do edifício permitiram-nos construir cenários verosímeis e centrar as principais cenas num só local.

Contudo, durante a pré-produção foram selecionados diversos locais no exterior para os *décors* de algumas cenas que simbolizavam o percurso do peregrino, e que representam de facto partes dos Caminhos de Santiago, como a Torre Medieval, as margens do Rio Cávado, a Ponte das Tábuas ou o Monte da Franqueira.

Era importante incluir certos locais que poderiam promover a freguesia em que estavam integrados, devido às contrapartidas estabelecidas com algumas juntas de freguesia que apoiaram financeiramente a curta-metragem.

5. A *repérage* da curta-metragem

A equipa do filme *A Lenda do Galo* deslocou-se por diversas vezes a Barcelos, fazendo *repérages* que definiam as localizações dos diferentes cenários. Foram avaliados vários locais, alguns de importância histórica e cultural, e que certamente iriam enriquecer o filme, outros que serviam muitos propósitos dos diversos departamentos.

Os locais foram maioritariamente sugeridos pelo realizador Carlos Araújo, uma vez que é residente no concelho e que tinha já algumas ideias formadas relativamente aos *décors* que queria incluir na curta-metragem. Contudo, esta seleção foi deliberada entre todos os elementos da equipa, uma vez que existiam diversos fatores que não poderiam ser descurados relativamente a cada departamento. Um local que servisse todos os propósitos estéticos do filme poderia, ainda assim, não ser o ideal, por não garantir todas as exigências a nível de produção, por exemplo. Foram então assinaladas as vantagens e desvantagens de cada local e sugeridas soluções que permitissem a realização plena das filmagens, garantindo os requisitos do realizador, diretor de fotografia, diretor de som, e produtora. “I brought my key people on a tech scout. My DP, art director, and line producer. My art director went into the location and saw what

had to be done. We talked about choices and its relationship to the budget we had to work with” (citado em Rea & Irving, 2010, p. 139).

Assim, concluída esta seleção, iniciaram-se as averiguações dos requisitos necessários a nível de produção para que fosse possível realizar as filmagens naqueles locais sem qualquer obstáculo.



Figura 4 – *Repérage*: Margem do Rio Cávado



Figura 5 – *Repérage*: Monte da Franqueira



Figura 6 – *Repérage*: Ponte das Tábuas



Figura 7 – *Repérage*: Mosteiro de São Salvador de Palme, exterior



Figura 8 – *Repérage*: Mosteiro de São Salvador de Palme, interior

6. A influência do apoio financeiro no filme

A produção do filme desenvolvido foi um desafio por ter um orçamento tão reduzido, por ser realizado no âmbito académico. Para além disso, o seu argumento retratava uma época medieval, que implicou um esforço acrescido na procura de apoios financeiros para poder suportar as despesas fundamentais que iriam advir desta produção cinematográfica.

Assim, o foco central para a obtenção destas verbas foram as empresas do concelho de Barcelos. O objetivo passava por aproveitar a história que o filme pretendia contar, uma vez que iria dignificar o local representado por diversas entidades com bastante poder económico, e que poderiam encontrar no filme uma identificação e uma oportunidade de divulgação da marca.

Uma das principais vantagens nesta fase foi o reconhecimento do realizador, Carlos Araújo, na cidade de Barcelos. Como impulsionador da ideia do filme, tendo

nascido naquela cidade, deu uma certa credibilidade, aos olhos dos possíveis patrocinadores, ao projeto que ia ser desenvolvido.

6.1. As estratégias na angariação de apoios

A curta-metragem desenvolvida insere-se no projeto final do Mestrado em Comunicação Audiovisual e, como tal, beneficia de um apoio oferecido pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual. O valor é distribuído pelas várias escolas de cinema do país que, por sua vez, distribuem pelos seus diversos cursos e projetos, tendo em conta as dificuldades e exigências que cada um apresenta. É necessário o preenchimento de alguns documentos que comprovam o emprego do apoio concedido na produção do filme, sendo este valor atribuído à escola e posteriormente restituído aos alunos que dele beneficiaram. Este valor (consultar Tabela 1, infra) estava assegurado, mas não era suficiente para cobrir todas as despesas inerentes à produção desta curta-metragem. Por conseguinte, foi necessário obter apoios que contribuíssem financeiramente e que tornassem possível a concretização deste projeto. Estes apoios eram posteriormente garantidos através da elaboração de protocolos com as diversas entidades.

Assim, a equipa de produção iniciou uma pesquisa relativamente às empresas e entidades de Barcelos passíveis de apoiar o filme. Uma das estratégias iniciais para apresentar de forma breve e concisa o filme que iria ser produzido, foi a elaboração de um breve documento de apresentação para acompanhar os *pitchings* nas empresas, e ainda um dossier mais extenso que continha informação pertinente e que poderia interessar os possíveis apoios. Este dossier foi impresso e posteriormente distribuído por diversas empresas do concelho de Barcelos. Conforme Rea e Irving, “Preproduction can also be the time to prepare a brief synopsis of the story, biographies of the cast and crew, and background information about the project. Some sort of graphic image to identify your project would be helpful, but it’s not absolutely necessary” (2010, p. 320). Desta forma, intentou-se uma divulgação do que estava planificado executar e uma breve apresentação do que iria ser o objeto final, assim como os benefícios que dele poderiam advir para todos os apoios que nele quisessem intervir. (Anexo B e C)⁹

Alguns dos apoios foram de certa forma facilitados, pois já tinham trabalhado previamente com o realizador, Carlos Araújo, residente em Barcelos. Certos contactos

⁹ Anexo B – Documento de apresentação breve do projeto *A Lenda do Galo*; Anexo C – Dossier de apresentação do filme *A Lenda do Galo*

foram estabelecidos diretamente com essas mesmas entidades por haver uma maior possibilidade de entreaajuda e interesse no projeto.

Apresentámos ainda nas juntas de freguesia a curta-metragem, já que algumas das cenas poderiam ser rodadas nesses locais. Esta possibilidade poderia potenciar e divulgar esses lugares. Através da demonstração do possível alcance do filme e tendo em consideração que trata uma temática religiosa relacionada com os Caminhos de Santiago, na nossa perspetiva, o filme iria ser facilmente alvo de interesse, logo destacámos a importância que o apoio das juntas podia ter na divulgação do nome e dos locais emblemáticos das mesmas.

Após efetuados numerosos contactos entre inúmeras empresas e juntas de freguesia do concelho, conseguimos alcançar os seguintes valores:

Entidade	Valor
ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual	850€
Martins & Filhos	1500€
União de Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescaíña (São Martinho e São Pedro)	1000€
Barceltécnica	500€
Lofer	500€
Electrouropa	400€
Curvão Combustíveis	350€
Junta de Freguesia de Aldreu	250€
Restaurante O Alcaide	100€
Total	5450€

Tabela 1 – Apoios financeiros obtidos na curta-metragem *A Lenda do Galo*

7. A obtenção dos apoios logísticos essenciais para o filme

Durante a pré-produção desta curta-metragem foi essencial a procura pela obtenção de apoios que nos permitissem executar a ideia do realizador. Sendo um filme de época, foi necessário, por exemplo, efetuar uma pesquisa minuciosa de diversos adereços, mobiliário e figurinos que fossem verossímeis à época retratada, uma vez que o orçamento não permitia que os construíssemos de raiz.

Para além disso, era igualmente importante obter apoio de diversas entidades para que fosse possível filmar a curta-metragem em Barcelos, tendo em conta a necessidade de alojamento, refeições, ou catering, tanto para a equipa como para o elenco. Apesar do número de elementos a participar ser reduzido, o orçamento

Uma produção criativa de baixo orçamento: curta-metragem *A Lenda do Galo* | Sílvia Oliveira Costa

disponível não poderia obviamente ser gasto só nestas áreas, tendo em conta essencialmente o levantamento de necessidades que acompanha uma curta-metragem deste género.

Assim, a estratégia de aquisição de apoios utilizada foi semelhante à dos apoios financeiros. Nas reuniões presenciais fazíamos-nos sempre acompanhar do dossier (referido no subcapítulo supra), apresentando constantemente as vantagens que iriam advir da realização do filme, tanto para a curta-metragem em si, como para a entidade de apoio e a cidade de Barcelos.

Foram efetuados diversos contactos via *mail*, que para além de servirem de um meio de comunicação mais facilitado em termos organizacionais, asseguravam uma confirmação escrita do apoio concedido.

O trabalho da obtenção de apoios executado durante esta fase pela equipa de produção implicou diversas deslocações a Barcelos, uma vez que os elementos residiam no Porto, e foi essencial para que a execução do filme fosse possível. A pré-produção exige muito tempo despendido e uma atenção rigorosa de forma a assegurar os requisitos inerentes à produção cinematográfica.

7.1. A aquisição e a gestão do *catering*

O filme foi rodado durante uma semana na cidade de Barcelos, com horários que por vezes não permitiam uma grande interrupção, o que tornou ainda mais essencial a presença permanente de um espaço para as refeições da equipa técnica e elenco. Para contornar a escassez de verbas para as refeições, foi efetuada uma pesquisa por empresas que oferecessem alguns bens alimentares. Assim, foram contactadas algumas entidades para o efeito.

Estabeleceu-se, nomeadamente, um acordo com o grupo *Rosa Cintilante* para assegurar os lanches e pequenos almoços durante os dias da rodagem do filme. Como contrapartida deste acordo, garantimos a presença do logótipo desta entidade nos créditos finais do filme, e divulgação do mesmo sempre que possível (em palestras, vídeos *making of*, etc.). (Anexo D)¹⁰

¹⁰ Anexo D – Solicitação de apoio à empresa Rosa Cintilante, via *mail*

A empresa *Frutas do Cávado* também se prontificou a ajudar com a oferta de frutas. O contacto foi estabelecido da mesma forma e o acordo instituído também foi semelhante.

Conseguimos, ainda, um apoio para garrafas de água e pacotes de leite individuais, através do contacto com a Engenheira Margarida Furtado, do Departamento de Produção de Leite, Projetos, Ajudas e Formação Profissional, da Cooperativa Agrícola de Barcelos.

7.2. Estadias para a equipa técnica e artística

A procura por apoios para as estadias dos atores e equipa era imprescindível, uma vez que apenas um elemento da equipa tinha residência em Barcelos.

Considerando que a cidade de Barcelos não tem uma oferta de hotelaria significativa, a solução encontrada consistiu em diversas reuniões presenciais com os responsáveis por alguns alojamentos. Desta forma, foi possível apresentar o projeto em curso, esclarecendo dúvidas e destacando a oferta da promoção da unidade hoteleira que iria advir do apoio oferecido.

Uma das primeiras opções que surgiu foi a possibilidade da equipa pernoitar em albergues de peregrinos, mas foi rapidamente colocada de parte, já que iria implicar a partilha dos espaços com estranhos, o que dificultava a logística e poderia pôr em risco a segurança do material.

Após uma breve pesquisa de outros locais de alojamento disponíveis em Barcelos, deslocámo-nos a alguns para apresentar o filme e o acordo pretendido. Uma das opções viáveis era o *Art'Otel*, com o qual estabelecemos contacto, por ser um espaço relativamente recente na cidade e por valorizar as artes e a cultura barcelense. Deste contacto resultou uma parceria que consistiu na oferta da estadia dos atores durante a rodagem. Como contrapartida, para além da colocação do logótipo nos créditos, prontificámo-nos a realizar um pequeno vídeo para promover o hotel. A estadia da equipa no mesmo local seria impossível devido à capacidade do espaço.

No entanto, foi possível contornar esta situação através de um entendimento com o responsável do *Art'Otel*. Sendo proprietário de casas de turismo de habitação, acordou-se um valor simbólico para alojar a equipa técnica. Este acordo facilitou a deslocação dos elementos da equipa, uma vez que estavam todos no mesmo local, e

simplificou a troca de ideias e reuniões diárias que se foram fazendo no decurso das rodagens.

Para as maquilhadoras, o alojamento foi oferecido pelo *Hotel Bagoeira*, situado no centro da cidade de Barcelos. Por sua vez, o *Hotel do Terço* apoiou também com algumas dormidas para um dos elementos da figuração. (Anexo E)¹¹

Com todas estas entidades acordou-se a colocação do logótipo nos créditos finais do filme.

7.3. Refeições da equipa

Segunda-feira, 12 de março		Terça-feira, 13 de março		Quarta-feira, 14 de março	
	Jantar	Almoço	Jantar	Almoço	Jantar
	18	20	30	17	18
Quinta-feira, 15 de março		Sexta-feira, 16 de março		Sábado, 17 de março	
Almoço	Jantar	Almoço	Jantar	Almoço	Jantar
18	18	20	20	40	20
Domingo, 18 de março		Segunda-feira, 19 de março		Terça-feira, 20 de março	
Almoço	Jantar	Almoço	Jantar	Almoço	
19	19	20	20	12	

Tabela 2 – Número de refeições diárias durante a rodagem do filme *A Lenda do Galo*

Durante os dias da rodagem foi necessário realizar oito almoços e oito jantares. O número de elementos da equipa foi variando cada dia, embora implicasse, em média, quarenta refeições diárias. Nos dias em que a rodagem incluía a participação da figuração, este número naturalmente aumentava, tendo sido necessário arranjar soluções que nos permitissem minimizar a despesa inerente a este item, já que o orçamento disponível para todas as necessidades do filme foi muito reduzido.

Para tal, foram contactados diversos restaurantes em Barcelos de forma a acordarmos um apoio favorável a ambas as partes. O mapa das refeições foi previamente elaborado tendo em consideração os locais do *set* e o tempo disponível para cada uma. (Anexo F)¹²

Após a apresentação do projeto, conseguimos obter o apoio pertinente da *Confraria O Galo de Barcelos*, essencialmente por existir uma ligação ao tema que iria ser retratado no filme. A representação do Galo enquanto figura que salva a

¹¹ Anexo E – Confirmação de apoio relativamente ao alojamento do elenco no *Hotel do Terço*, via *mail*

¹² Anexo F – Mapa de refeições da equipa durante a rodagem do filme *A Lenda do Galo*

personagem principal, e, como tal, fulcral na curta-metragem, e enquanto símbolo tão típico da cidade de Barcelos que a engrandece e atrai muitas atenções, não só do resto do país, como do resto do mundo, foi preponderante na aquisição de apoios que direta ou indiretamente ficaram sensibilizados com o tema do filme.

O apoio e validação do projeto por parte da Confraria foi também bastante relevante na obtenção da oferta das refeições, na medida em que reforçou o interesse dos restaurantes que trabalham com a entidade. Todas as entidades que apoiaram sabiam, ainda, que beneficiariam ao ver o nome do restaurante ligado a um projeto que já tinha alguma envergadura e divulgação na cidade.

Desta forma, os restaurantes que se disponibilizaram a oferecer refeições durante a rodagem, sem qualquer custo inerente foram os seguintes: *A Vicentina, O Terraço dos Petiscos, Solar Real, O Galiano, Turismo Lounge, Furna, Chuva, Wine Tunnel*, e café *Som das Palavras*.

Todos estes apoios foram extremamente importantes para a produção da curta-metragem, por garantirem as refeições da equipa e elenco, em troca da divulgação do logótipo de cada restaurante.

7.4. Adereços do filme

A curta-metragem exigia numerosos adereços que tornassem o ambiente representado verosímil e característico da época representada, o século XIV. Durante a pré-produção este tópico também exigiu uma atenção forte, já que se tratava de um filme de época. Mais uma vez, procurámos apoio em Barcelos, contactando a *Associação Burgo Divertido*, que organiza a feira medieval na cidade.

Esta associação prontificou-se a ajudar pois compreendeu a importância que o seu apoio iria ter no filme. Assim, disponibilizaram gratuitamente os adereços de que dispunham, além de facilitarem igualmente o contacto com um dos elementos da associação¹³, possibilitando a cedência de mais figurinos, adereços e até cenografia.

Foi estabelecido um outro apoio com a *Associação Ofícios com História*. Deslocámo-nos à sua sede, em Santa Maria da Feira, e, para além de apresentarmos o dossier do nosso projeto, os membros da associação aconselharam-nos em relação à seleção de adereços que deveríamos utilizar, no sentido de escolhermos os mais

¹³ António Peixoto, que pertence ao grupo Cavaleiros e Falcoeiros de Ribadouro.

adequados à época. Depois de nos disponibilizarem adereços diversos e de dimensões variadas, houve necessidade de conseguir um transporte para levar todo o material para os locais da rodagem. Apesar desta deslocação ter sido suportada por nós, este apoio foi essencial pois, para além de nos cederem grande parte dos adereços necessários, proporcionou a colaboração de um elemento da Associação na montagem dos cenários. A sua integração na equipa durante a preparação do *décor* foi extramente positiva, já que, por conseguinte, esse elemento foi convidado a fazer parte da figuração do filme devido à sua vasta experiência a participar em feiras medievais.

Como resposta a este apoio, a produção comprometeu-se a realizar o registo videográfico e fotográfico da presença da associação numa feira medieval, cedendo posteriormente o material editado.

Necessitámos, ainda, de arranjar alguns adereços muito específicos. Estes elementos, foram igualmente conseguidos em Santa Maria da Feira. A realização da *viagem medieval* na cidade, facilitou esta aquisição, uma vez que já têm uma coletânea de objetos em armazém alusivos à época medieval. Para tal, contactámos a empresa responsável pela organização da mesma, a *Feira Viva*, apresentámos o projeto e expusemos a nossa necessidade à diretora do departamento de gestão de eventos¹⁴.

7.5. Cenografia e figurinos

A curta-metragem exigia, um trabalho minucioso de cenografia, tendo em conta ‘a viagem no tempo’ que iria ser feita. A seleção dos locais da rodagem facilitou de certa forma este processo, evitando todos os lugares que apresentassem marcas de modernidade que eventualmente necessitariam ter de ser camufladas. Neste sentido, o realizador agilizou este processo através da empresa de cenografia *Stay On The Scene*, sediada em Barcelos. Após estabelecido o contacto com os responsáveis, foi agendada uma reunião de apresentação do projeto e eventuais necessidades¹⁵. Desta reunião, resultou um valor passível de cabimentar no orçamento geral relativo a este item. Definiu-se, também, uma data para a montagem dos cenários no *set*, sendo acordado

¹⁴ Desta forma, por exemplo, conseguimos obter as moedas medievais necessárias, que iriam ser um dos adereços relevantes no filme.

¹⁵ Esta empresa está representada num grande número de eventos por todo o país, sendo uma referência de execução e montagem cenográfica. O auxílio na construção de cenários para o filme não foi gratuito, uma vez que implicava vários dias de trabalho e vários funcionários. No entanto, foi indispensável pois apoiou imenso a equipa de direção de arte, que não tinha elementos suficientes para um projeto desta envergadura.

Uma produção criativa de baixo orçamento: curta-metragem *A Lenda do Galo* | Sílvia Oliveira Costa

com eles uma ajuda relativa à reconstrução de cenários. Além deste aspeto, permitiram o empréstimo gratuito de alguns adereços que enriqueceriam visualmente todos os cenários do filme.



Figura 9 – Montagem de um *décor* no filme *A Lenda do Galo*, com o apoio da empresa *Stay On The Scene*



Figura 10 – Adereços de um dos *décors* do filme *A Lenda do Galo*, cedidos pela empresa *Stay On The Scene*

Para a construção do espaço exterior de uma das cenas do filme, contámos com o auxílio da Associação *Ofícios com História*, uma vez que já possuíam diversos ofícios que apenas montaram, criando um cenário verosímil à época e retratando o que se pretendia.



Figura 11 – Cenário exterior de uma das cenas da curta-metragem *A Lenda do Galo*

A equipa de direção de arte incluía um aluno finalista do curso de cenografia da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), que foi convidado e que trabalhou sem receber honorários. Porém, tanto este aluno como outras duas alunas do curso de figurinos, também assistentes na equipa, viram no projeto uma oportunidade para evoluir e participar em algo que consideraram interessante.

A integração destes estudantes finalistas da ESMAE na equipa de direção de arte, facultou, por um lado, a inclusão de elementos com alguma experiência neste âmbito, e, por outro, permitiu que a sua colaboração fosse gratuita. Conforme Rea e Irving, “There are many eager students, hungry for experience, who are willing to put in long hours on a semiprofessional shoot. The good ones can be of great help in understanding the low-budget world because that’s where they work and live” (2010, p. 97).

Relativamente aos figurinos, optou-se, conforme referido precedentemente, por contactar as duas estudantes do curso de figurinos da ESMAE através da responsável desse departamento na escola.

O contacto efetuado com a docente do curso de figurinos da ESMAE possibilitou também a obtenção de outro apoio relativamente aos figurinos necessários para o elenco, no Teatro Nacional de São João. Por conseguinte, entrámos então em contacto com a diretora de produção do Teatro. Uma posterior visita às instalações do departamento, possibilitou o levantamento de algum guarda-roupa. Este contacto foi bastante útil, já que viabilizou a requisição de diversas peças sem qualquer custo inerente. (Anexo G)¹⁶

Em suma, esta foi mais uma das estratégias utilizadas para contornar a contratação remunerada de especialistas na área, oferecendo uma função dentro da equipa a estudantes do meio artístico possibilitando o desenvolvimento de um trabalho que irá ser difundido em diversos meios.

Além deste apoio, a Associação *Burgo Divertido* cedeu grande parte do guarda-roupa que tinha disponível, que, embora pouco diversificado, nos permitiu vestir todos os figurantes. Através de outras peças foi possível criar um guarda-roupa satisfatório sem termos de recorrer à confeção da totalidade dos figurinos, além de se ter conseguido uma contenção de custos considerável neste aspeto¹⁷.

Os apoios referidos possibilitaram a criação de um guarda-roupa considerável para o elenco. De outro modo seria impossível suportar financeiramente a criação deste guarda-roupa com necessidades tão específicas. Outra das dificuldades colmatadas foi conseguir dar resposta ao número de peças de roupa necessário, tendo em conta o elevado número de figurantes que participaram nas rodagens. Contudo, considerámos relevante a confeção de determinadas peças que iriam completar o figurino de algumas personagens (o vestido de Madalena, alguns aventais e *leggings* para as crianças). O valor do orçamento empregue para tal não foi elevado, tendo sido mais uma vez negociado. Comprámos igualmente alguns tecidos, de forma a diminuir ao máximo os gastos neste departamento.

¹⁶ Anexo G – Requisição de cedência de guarda-roupa do Teatro Nacional de São João, via *mail*

¹⁷ A título de exemplo, o figurino das personagens dos guardas foi assegurado pelos dois atores que desempenharam o papel (conforme referido no capítulo 2, subcapítulo 7.4. Adereços do filme), na medida em que frequentemente assumem personagens muito semelhantes nas feiras medievais em que participam. Para além disso, disponibilizaram sem custos diversas peças que ajudaram a formar o guarda-roupa de outras personagens.

7.6. A mobilidade da equipa nas rodagens

A localização dos diferentes *décors*, dos restaurantes e do alojamento durante a rodagem implicava diversas deslocações de toda a equipa técnica e artística. Como o orçamento do filme não permitia alugar carrinhas para o transporte dos elementos e dos equipamentos, foi necessário procurar apoios que cedessem veículos, limitando assim os custos das deslocações apenas ao gasto do combustível. Deste modo, através do contacto estabelecido com a empresa *Benjamim Araújo*, situada no concelho de Barcelos, conseguimos um apoio para o transporte da equipa e do equipamento durante a rodagem, através do empréstimo gratuito de duas carrinhas. Assim, e com o reforço de mais um carro da produção, foi facilitada a mobilidade das pessoas evitando os gastos em transportes.

8. A divulgação do projeto nas plataformas digitais

Uma das estratégias utilizadas para a divulgação pública do projeto que já se encontrava em desenvolvimento foi a criação de uma página na rede social *Facebook*. “The preparation work done in preproduction will jump-start your efforts to find an audience for your project” (Rea & Irving, 2010, p. 320). Através desta plataforma, foi possível a partilha de diversos processos e conquistas durante a pré-produção do filme. A comunidade barcelense e todos os interessados na evolução desta curta-metragem puderam, desta forma, acompanhar o seu crescimento. (Anexo H)¹⁸

A página permitiu, ainda, a difusão do cartaz do *casting* para as personagens e figuração, assim como a divulgação das empresas e associações que foram apoiando a curta-metragem. O crescimento desta plataforma auxiliou a aquisição de novos apoios, uma vez que estes poderiam ver o logótipo da sua entidade difundido na página, sendo mais um meio de publicidade e uma forma de agradecimento por parte da equipa.

As datas da exibição irão ser divulgadas na mesma plataforma, permitindo que a informação seja rapidamente difundida e sucessivamente partilhada pelos seus seguidores, atraindo possíveis novos espectadores.

Até ao momento a página já angariou mais de mil seguidores, sendo um excelente meio para comunicar e cativar o público para esta produção que irá, com certeza, enriquecer mais um pouco a cultura da cidade de Barcelos.

¹⁸ Anexo H – Página do filme *A Lenda do Galo*, na rede social *Facebook*



Fonte: *Facebook*

Gráfico 1 – Seguidores da página do filme *A Lenda do Galo* no *Facebook*

9. O apoio das entidades locais

Na fase da pré-produção do filme *A Lenda do Galo*, foi relevante apresentar o projeto à Câmara Municipal de Barcelos, dada a temática do filme em questão. Neste sentido, e conforme já referido anteriormente, a divulgação da lenda numa perspetiva cinematográfica traria aos espaços da cidade de Barcelos uma visibilidade cultural e turística.

Para tal, foi criado um dossier (conforme referido no subcapítulo supra, 6.1 As estratégias na angariação de apoios) que apresentava o projeto, as localizações da rodagem, elenco (personagens principais, já conhecidas pelo público) e a sinopse. Entre outras informações, indicava todas as vantagens e benefícios que o filme poderia trazer à cidade de Barcelos. Considerando a temática do filme, e a sua ligação direta aos Caminhos de Santiago, foi inclusive feita uma investigação para calcular o número de peregrinos que o fazem, e que, por sua vez, passam por Barcelos, de forma a prever uma estimativa do alcance que o projeto poderia ter. Através da crescente afluência aos Caminhos, não só por questões religiosas, demonstrou-se que o filme poderia chegar a um público variado.

Numa das reuniões que tivemos, nomeadamente com o Vereador do Turismo da Câmara de Barcelos, apresentámos o projeto, o levantamento das necessidades, assim como uma estimativa do orçamento do filme.

Contudo, apesar de não ter sido possível obter apoio financeiro, conseguimos um apoio logístico do Município que auxiliou a preparação da rodagem.

Para além das necessidades especificadas nos subcapítulos supra, que eram fundamentais à produção do filme, foi igualmente indispensável garantir o bem-estar de todos os elementos envolvidos na rodagem. Como existiam diversas cenas

exteriores noturnas e até *sets* interiores que atingiam temperaturas muito baixas, foi importante adquirir aquecedores, assegurando o conforto tanto para a equipa como para o elenco. As casas de banho foram também uma necessidade básica que tivemos evidentemente de garantir em todos os *décors*. Estes bens foram cedidos pela Câmara durante os dias de rodagem, assegurando o transporte e montagem nos locais indicados.

Considerando que a localização de alguns *décors* não detinha acesso a eletricidade, foi necessário recorrer a um gerador para podermos filmar sem percalços, que ficou a nosso cargo. No entanto, o quadro elétrico foi igualmente cedido pelo Município.

A existência de diversos *décors* que se localizavam em diferentes freguesias do concelho de Barcelos encaminhou a uma procura por apoios nas juntas de freguesia dos locais onde iríamos filmar, de forma a facilitar o contacto com os respetivos presidentes, apresentando o projeto e requerendo as autorizações necessárias para realizar a rodagem. Eram igualmente divulgados os benefícios que o filme iria trazer para a freguesia, essencialmente por a estar a promover, tendo sido bastante mais fácil a obtenção de apoio, não só logístico, como financeiro.

Grande parte da rodagem decorreu em Aldreu, que, apesar de ser uma freguesia muito pequena, contribuiu financeiramente (conforme apresentado na Tabela 1, supra), e disponibilizou um apoio na confeção de algumas refeições, uma vez que iríamos receber um número elevado de figurantes.

A União de Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescaíinha (São Martinho e São Pedro), para além do apoio financeiro que ofereceu (referido na Tabela 1), facilitou também a obtenção das autorizações de cedências de espaços para a rodagem.

Por sua vez, a Junta de Freguesia de Arcozelo cedeu o espaço nas suas instalações para a realização do *casting* para a curta-metragem. (Anexo I)¹⁹

Todos estes apoios da Câmara Municipal e Juntas de Freguesia foram muito relevantes para a produção do filme, tendo em conta que possibilitaram uma série de necessidades que permitiram a concretização plena da rodagem de uma forma mais colaborativa e, naturalmente, mais simplificada.

¹⁹ Anexo I – Agradecimento, via *mail*, à Junta de Freguesia de Arcozelo pelo apoio oferecido ao filme *A Lenda do Galo*

10. Os apoios além-fronteiras

Uma vez elaborado o dossier da curta-metragem, a sua divulgação não só entre as entidades, instituições e empresas que apoiaram financeira e logisticamente em Barcelos, como os eventuais apoios a adquirir fora da cidade, foi proporcionada. A divulgação do filme e todo o ‘alarido’ que criámos foi adjuvada pelo proprietário do mosteiro que foi cedido para a rodagem. Além de ter sido possível construir vários *décors* da rodagem neste mesmo espaço, o seu proprietário forneceu também diversas informações históricas pertinentes e facilitou muitos contactos permitindo que o projeto alcançasse apoios além-fronteiras. A sua influência foi um fator que impulsionou a difusão do filme mesmo antes deste estar concluído. Este apoio não exigiu qualquer retribuição, sendo totalmente voluntário, havendo apenas um enorme interesse nesta produção artística. Por acreditar neste projeto, o proprietário do mosteiro contactou algumas pessoas influentes no estrangeiro. Daí, resultaram apoios de diferentes países, conforme referido na tabela infra:

Entidade de apoio	Sede
Real Gabinete Português de Leitura	Rio de Janeiro
Lotus Film & Tv Production	Goa
Fundación Camino Português de Santiago	Santiago de Compostela
Asociación Amigos do Camino Português	
Asociación Pro Tradición y Cultura Europea	Castela e Leão

Tabela 3 – Apoios internacionais da curta-metragem *A Lenda do Galo*

Estas entidades interessaram-se pelo projeto e pretenderam ter o seu nome ligado ao mesmo, oferecendo ainda a apresentação do filme nas cidades onde estão sediadas após este estar concluído. Estas grandes instituições vieram valorizar o projeto, uma vez que deram credibilidade e força para que outros apoios surgissem, enriquecendo-o.

11. A requisição e o aluguer do material necessário para o filme

A lista de material foi elaborada em colaboração com as equipas de realização, imagem, som e produção, de forma a garantir que todos os requisitos seriam cumpridos sem que fosse ultrapassado o orçamento para tal. (Anexo J)²⁰

²⁰ Anexo J – Lista de material de imagem necessário para a curta-metragem *A Lenda do Galo*

Como se trata de um projeto de âmbito académico, requisitámos parte do material necessário indispensável à realização da curta-metragem gratuitamente na nossa instituição de ensino, conforme mencionado na parte I, capítulo 1, subcapítulo 5. Seguros e equipamento, supra.

Contudo, foi ainda inevitável o aluguer de certos equipamentos que não existiam na escola. Após efetuarmos o contacto com algumas produtoras e empresas de aluguer de material audiovisual, conseguimos estabelecer um acordo com uma delas, *Around Meridian*, que tinha disponível o que necessitávamos e cujo responsável demonstrou interesse no projeto, negociando o valor do aluguer de forma a apoiar o filme.

Algum material mais específico, como por exemplo uma máquina de fumos, foi cedido por um colega do realizador. Além de ceder este equipamento, apoiou a produção da curta-metragem focando-se na área da eletricidade por se identificar com o trabalho desenvolvido.

12. Alterações ao plano de rodagem

A rodagem da curta-metragem estava inicialmente prevista para a última semana do mês de fevereiro. Contudo, na semana anterior, foi necessário repensar e reagendar os dias da rodagem devido às previsões meteorológicas, visto que a elevada probabilidade de tempestade inviabilizava a filmagem de diversas cenas de exterior. Este aspeto iria também dificultar a filmagem de cenas de interior, devido à gravação de diálogos.

“Even the best-planned shoots will encounter problems, so expect them. When they occur, don’t get frustrated. Remember that if making a movie was easy, everyone would be doing it. Be prepared to deal with any problem that arises on set by thinking about possible solutions in advance” (Tomaric, 2008, p. 39).

Para contornar esta situação, realizou-se uma reunião com os docentes e colegas dos vários departamentos. Verificaram-se as previsões meteorológicas para o mês de março e definiu-se uma nova semana de rodagem provisória, uma vez que era necessário voltar a contactar todos os envolvidos para assegurar que esta alteração não acarretava problemas. Assim, foram contactados inicialmente os atores para avaliar as disponibilidades. Os apoios fulcrais das entidades que iriam fornecer grande parte dos

adereços e figurinos foram também imediatamente contactados, uma vez que a disponibilidade diminuía caso a data de rodagem fosse alterada para um mês depois do que inicialmente previsto, pois poderia coincidir com algumas feiras medievais em que iriam participar.

Após esta primeira avaliação, optámos por retirar um dos atores do elenco porque não conseguiríamos conciliar de forma alguma as nossas datas com a sua agenda.

Estas alterações exigiram uma nova planificação minuciosa pois já não iríamos ter uma das personagens principais (atriz Margarida Moreira) nos dias todos que se previa²¹.

Findos os contactos para comunicar a alteração do plano que estava previsto, sem grandes percalços a assinalar, foi-nos apresentada a possibilidade de trabalharmos com o ator António Capelo, por parte de um dos sócios da empresa de cenografia que estava a apoiar o filme. Este contacto revelou-se uma mais-valia pois conseguimos de facto convidar o ator, cuja resposta foi positiva. Considerámos que esta oportunidade foi notável para o crescimento da curta-metragem, não só ao nível da representação como da divulgação, devido ao enorme reconhecimento do ator pelo público (Tomaric, 2008, pp. 105-106).

Com as novas datas definidas, e com o novo plano de rodagem quase terminado, foi também necessário voltar a planificar as refeições e contactar os restaurantes para definir as disponibilidades. Estas alterações foram mais complexas de gerir pois alguns restaurantes restringiam a oferta das refeições a alguns dias da semana.

13. A gestão do orçamento

Durante a pré-produção foi essencial a execução de um planeamento orçamental para o filme. Embora não tivéssemos ainda a confirmação de todos os apoios financeiros de que iríamos dispor, foi sendo elaborado um orçamento provisório que incluía diversas despesas inerentes à produção de uma curta-metragem,

²¹ Obrigou à deslocação da atriz a Lisboa durante a rodagem, o que implicou um gasto de mais duas viagens de comboio. Todavia este custo adicional não teve grande influência no orçamento e permitiu-nos manter dois atores principais que considerámos essenciais.

Uma produção criativa de baixo orçamento: curta-metragem *A Lenda do Galo* | Sílvia Oliveira Costa

considerando o levantamento de necessidades apresentado por cada departamento. (Anexo K)²²

Este orçamento também servia como uma referência para apresentar às empresas, entidades ou instituições que poderiam eventualmente estar interessadas em apoiar financeiramente o filme, permitindo uma elucidação relativamente aos custos que a produção iria ter durante o desenvolvimento do mesmo²³.

A equipa nomeou a produtora como responsável financeira do projeto, que foi gerindo o orçamento e os apoios e, mais uma vez, acumulando a função de produtora executiva no filme. (Anexo L)²⁴

O orçamento inicial não sofreu muitas alterações, embora tivessem surgido algumas despesas que não estavam previstas, principalmente devido a alterações inesperadas à planificação durante a rodagem. Conforme refere Grove, “A budget should always be done in pencil. The reverse end of a pencil has an eraser” (2004, p. 28). O orçamento deve ser planeado, embora seja expectável que ocorram diversas mudanças ao longo da produção do filme.

14. Os direitos de imagem e as cedências de espaço

O *casting* realizado na cidade de Barcelos foi filmado e fotografado. Assim sendo, exigiu a execução de uma declaração de cedência dos direitos de imagem, uma vez que essas imagens poderiam vir a ser utilizadas no *making of*, ou até partilhadas na internet, como por exemplo na página do *Facebook* do filme.

Assim, o documento foi entregue a cada participante no início do *casting*, garantindo que, ao assinarem, estariam conscientes de que a sua imagem poderia ser utilizada para promover a curta-metragem em diversos meios e plataformas. (Anexo M)²⁵

Desta forma assegurou-se a documentação inerente aos direitos de imagem de todos os participantes, possibilitando, assim, que a sua imagem fosse usada no *casting*, ou no filme, caso integrassem o elenco.

²² Anexo K – Orçamento provisório da curta-metragem *A Lenda do Galo*

²³ Uma das entidades de apoio decidiu cobrir os custos inerentes ao pagamento dos atores, por exemplo.

²⁴ Anexo L – Declaração da nomeação da responsável financeira do projeto *A Lenda do Galo*

²⁵ Anexo M – Declaração de cedência dos direitos de imagem na curta-metragem *A Lenda do Galo*

Relativamente às declarações da cedência de espaço para a rodagem, como já foi referido anteriormente, no subcapítulo 9. O apoio das entidades locais, as juntas de freguesias onde se localizavam os *décors* preencheram esse documento para viabilizar a rodagem nesses locais. “Research your locations thoroughly, check if you need permission to film, agree a location fee in advance if one is required (though it’s always worth trying to secure the location for free if possible) and make sure that the owner or proprietor signs a contract” (Harvey, 2008, p. 93). Já no caso do Mosteiro de São Salvador de Palme, a declaração foi preenchida pelo dono, garantindo a cedência do espaço para a rodagem da maioria das cenas do filme, autorizando ainda a divulgação e promoção das imagens da curta em qualquer meio, nacional ou internacional. Importa referir que nos dois casos, a cedência dos espaços foi gratuita. (Anexo N)²⁶

Deste modo, a produção da curta-metragem *A Lenda do Galo* estava salvaguardada de qualquer transtorno legal relativo aos direitos de imagem ou de utilização de espaços públicos ou privados para a realização de filmagens.

²⁶ Anexo N – Declaração da cedência de espaço para a rodagem da curta-metragem *A Lenda do Galo*

Capítulo 2: A PRODUÇÃO DA CURTA-METRAGEM *A LENDA DO GALO*

Reunidos os elementos necessários para a rodagem do filme, e chegada esta fase, estavam reunidas as condições para filmar, tal como refere Tomaric “Once all the preparations have been made, it’s time to begin production. Production is the process of physically making the movie, once all the elements are in place. Production begins once the camera rolls on set, either in the studio or on location, and continues until the final shot has been shot” (2008, p. 203).

É durante a produção que os planos se concretizam, embora seja expectável encontrar situações inesperadas que terão de ser solucionadas durante a rodagem. A eficácia da fase anterior, da pré-produção, proporciona o desenvolvimento favorável das seguintes fases, isto é, geralmente, quão melhor preparada estiver a equipa de produção, e os restantes departamentos, menos questões terão de ser resolvidas nesta etapa.

1. A importância dos documentos inerentes à rodagem

Ao longo da pré-produção é expectável que exista uma preparação de todos os departamentos (realização, imagem, som, direção de arte e produção) para a produção, nomeadamente documentos utilizados diretamente na rodagem. A título de exemplo, a folha de serviço, que, embora possa ser executada durante a rodagem (atentando que eventualmente surgem algumas alterações, atrasos, ou outros constrangimentos), deve ser preparada previamente. Desta forma, após serem distribuídas, assegura que os elementos de todos os departamentos da equipa do filme e elenco têm a plena consciência do que irá ser filmado no dia, que horários devem cumprir e onde se devem apresentar. Este documento contém, ainda, o horário das refeições e até a listagem de adereços necessários em cada cena.

No caso específico da curta-metragem *A Lenda do Galo*, as folhas de serviço não foram elaboradas atempadamente pelo assistente de realização. Este fator provocou uma desordem no *set* entre os vários departamentos, sendo muito mais difícil manter o prazo estipulado para a gravação das cenas previstas. Como forma de contornar a situação, solicitou-se a correta e atempada elaboração das folhas de serviço à colega de anotação, que acabou por assumir a função de assistente de realização

posteriormente (conforme suprarreferido na parte II, capítulo 1, subcapítulo 1.1. Os diversos departamentos na equipa). Só assim foi assegurado o decorrer positivo da rodagem, havendo uma clara planificação do dia que era distribuída por todos os elementos da equipa técnica e artística.

A equipa de produção certificou-se que os diversos documentos inerentes à rodagem (como por exemplo a folha de anotação ou a folha de anotação de som) estavam elaborados antes do início da mesma, evitando outros percalços.

Estes documentos são, portanto, fulcrais para o desenvolvimento positivo e fluído de uma rodagem, certificando que a planificação é do conhecimento de toda a equipa, permitindo uma organização no *set* e evitando pausas desnecessárias e negativas.

2. A preparação dos locais de rodagem

Com o início da rodagem do filme foi necessário garantir que alguns parâmetros ao nível da produção estavam cumpridos. No *set*, era fundamental que houvesse uma área com *catering* sempre disponível. A montagem deste espaço era efetuada na chegada ao local, de maneira a assegurar um espaço de descanso para a equipa e elenco.²⁷

Como a equipa de produção era apenas constituída por dois elementos, sempre que necessário solicitava-se a ajuda da anotadora ou da diretora de arte (quando disponíveis), para que as necessidades de produção fossem colmatadas de modo breve.

A título de exemplo, durante o fim de semana da rodagem no qual participaram todos os figurantes, a preparação teve de ser muito bem monitorizada pois houve um aumento exponencial do número de pessoas presentes no *set*. A disposição das mesas e bancos foi repensada de forma a potenciar a melhor ocupação do espaço, garantindo boas condições de trabalho para toda a equipa.

Neste caso, a produção teve um papel crucial no que diz respeito à certificação da organização das restantes equipas, supervisionando os horários de montagem dos equipamentos e dos testes de câmara e iluminação, estando disponível para solucionar qualquer constrangimento que surgisse antes, durante e depois das filmagens.

²⁷ Quando era necessário fazer a refeição no *set*, e sempre que possível, era montada uma mesa e dispostos todos os utensílios para garantir o máximo de conforto a todos.

3. A coordenação da equipa no *set*

O trabalho de produção durante a rodagem foi dificultado devido ao reduzido número de elementos na equipa, considerando as exigências deste tipo de filme, como já foi referido em capítulos anteriores.

A presença da produção no *set* não foi possível em todos os momentos da rodagem, já que era necessário assegurar diariamente o levantamento do *catering* e refeições, o transporte dos atores e maquilhadora, e, ao mesmo tempo, coordenar o desenvolvimento do trabalho no *set*. De facto, podiam ter sido delegadas mais tarefas à assistente de produção. No entanto, a mesma não possuía carta de condução, levando a uma ausência da produtora no *set* superior à expectável.

Certas funções foram delegadas à assistente, e, caso surgisse algum imprevisto, a mesma entrava em contacto de imediato com a produtora, de maneira a dar resposta a problemas que surgiam no *set*.

Durante a presença no *décor*, procurou-se assegurar a evolução do trabalho e manter o conforto da equipa e elenco. Paralelamente foram-se resolvendo alguns requisitos de produção, comunicando com as diversas equipas para estar a par de todos os desenvolvimentos e necessidades do momento.

Nos dias em que foram filmadas as cenas com a figuração, a presença no *set* foi mais relevante de forma a assegurar a organização e orientação de todos os elementos, gerindo também o *catering* e o almoço.

4. As alterações ao argumento e a nova planificação da rodagem da curta-metragem

O início da rodagem decorreu com muitos atrasos. Este constrangimento surgiu essencialmente devido à imprecisão e má construção das folhas de serviço conforme suprarreferido na parte II, capítulo 2, subcapítulo 1. A importância dos documentos inerentes à rodagem. A deficiente elaboração deste documento, resultou numa desorganização entre a equipa e, conseqüentemente, em atrasos significativos do plano da rodagem previsto.

Simultaneamente, as condições meteorológicas pioraram muito, havendo a urgente necessidade de repensar o plano inicial. Para além do atraso que impediu a

gravação de algumas das cenas previstas, foi essencial reconsiderar diversas cenas planeadas para o exterior, uma vez que a chuva iria ser um impedimento às filmagens.

Estes percalços deveriam ser solucionados primariamente entre a equipa de realização. No entanto, o assistente de realização convidado desistiu do projeto a meio da rodagem, percebendo que não estava a responder às exigências da sua função, o que levou a mais um constrangimento enorme, dificultando cada vez mais a evolução do filme.

A colega de anotação, como já foi supracitado (capítulo 2, subcapítulo 1.1. Os diversos departamentos na equipa), assumiu a função de assistente de realização, reunindo com as diversas equipas e executando uma nova planificação que solucionava os transtornos. Este novo plano implicou um dia de paragem na rodagem para que toda a equipa pudesse reformular o seu trabalho previamente definido.

Uma das principais dificuldades foi a alteração das cenas de exterior para o interior. Esta mudança implicou um enorme esforço, principalmente da equipa de direção de arte, que teve de criar um novo *décor* com o pouco tempo e recursos disponíveis. Em termos de realização foi necessário reformular cenas, adaptando-as às novas limitações. A equipa de imagem replanificou igualmente os planos de forma a contornar a situação. A nível de produção, esta alteração provocou muitos constrangimentos relativamente às refeições que já estavam acordadas com os diferentes restaurantes, implicando reagendamentos de última hora e uma busca por estratégias que solucionassem os problemas intrínsecos resultantes da nova planificação.

A título de exemplo, um dos apoios obtidos pelo restaurante *O Terraço dos Petiscos*, que inicialmente tinha oferecido refeições para dois almoços da equipa, impossibilitou que fosse efetuada uma remarcação, o que implicou a perda de uma refeição previamente assegurada. Este entrave teve de ser solucionado no momento, tendo sido negociado um valor inferior ao praticado em refeições num restaurante *take-away* da cidade.

Apesar dos constrangimentos, foi possível prosseguir com a rodagem sem que existisse uma alteração significativa ao argumento e visão criativa do realizador.

5. A orientação e acompanhamento do elenco

A equipa de produção acompanhou permanentemente os atores durante a rodagem, estando totalmente disponível para solucionar qualquer questão que pudesse surgir. “An important consideration for the production unit is how the actor is treated while he is on call. Although this is primarily the responsibility of the assistant director, all principal parties must be aware of the actor’s schedule and working environment” (Rea & Irving, 2010, p. 244).

A produtora foi responsável pelas suas deslocações, garantindo o maior conforto e evitando a presença desnecessária no *set*. Quando terminavam as gravações, ficou responsável por regressar com o elenco aos locais onde estavam alojados.

Outras das soluções encontradas para minimizar o tempo para trocar o guarda-roupa do elenco consistiu em designar uma das divisões do Mosteiro como o ‘quarto do guarda-roupa e maquilhagem’, onde cada ator se preparava e onde podia igualmente aguardar, com algum conforto, pelo início da filmagem da cena que o incluía, tendo em conta a concentração do número de cenas naquele local.

6. Rodagem com animais e crianças

Durante a pré-produção foi elaborada uma lista de necessidades tendo em conta o argumento do filme, conforme suprarreferido na parte II, capítulo 1, subcapítulo 2. Levantamento das necessidades do argumento. Neste inventário estavam referenciados alguns animais que serviriam de adereços para uma das cenas, para além do galo que foi utilizado em grande parte do filme, sendo um elemento fulcral.

Em produções de curtas-metragens académicas, cujo orçamento é muito limitado, existindo sempre a necessidade de simplificar diversos fatores, não é aconselhável a utilização de animais ou até crianças durante a rodagem. O trabalho com ambos torna-se muito imprevisível, podendo criar situações complexas de atrasos ou impedimentos que são evitáveis (Rea & Irving, 2010, p. 248).

No caso concreto deste filme, o animal foi cedido pela *Confraria O Galo de Barcelos*, que apoiou o projeto (conforme referido na parte II, capítulo 1, subcapítulo 7.3. Refeições da equipa). No entanto, o animal não estava treinado, embora tivesse apresentado sempre um comportamento calmo. Como tal, foi fácil manter o galo nos locais pretendidos durante a gravação das cenas, tendo utilizado também como auxílio

uma corda de sisal que permitia, de certa forma, controlá-lo. Por ser de dimensões reduzidas, o seu transporte para diferentes *sets* foi fácil de controlar.

Numa das cenas de exterior era vantajoso para o cenário, tendo em consideração a ação que se iria desenrolar, a colocação no *décor* de alguns animais de quinta para finalizar o ambiente de praça em época medieval (consultar Figura 11). Uma vez que esta cena também foi filmada no mosteiro, e considerando que os animais já se encontravam na propriedade, optámos por aproveitar essa oportunidade e juntá-los ao *décor*:

A integração das crianças no filme era igualmente enriquecedora para que existisse uma maior verosimilhança com a época e locais representados. Seria expectável encontrar pessoas de diversas idades numa vila medieval, e, como tal, resolvemos incluir três crianças, familiares de elementos da equipa. Conforme refere Harvey, “The tricky challenges in finding actors, auditioning them, casting them and negotiating with them are a stroll in the park compared to using children in a film. They are, quite rightly, a protected specie, and your voyage into young persons’ territory will be littered with all kinds of trapdoors” (2008, p. 85).

Apesar de ser, de facto, arriscado trabalhar com crianças inexperientes na área do cinema, conseguiu-se assegurar uma maior segurança relativamente ao decorrer positivo da filmagem, uma vez que a confiança e empatia entre as crianças convidadas e o elenco facilitou a direção de atores e consequentemente o cumprimento da planificação para esse dia.



Figura 12 – Crianças figurantes na curta-metragem *A Lenda do Galo*

Capítulo 3: A PÓS-PRODUÇÃO DA CURTA-METRAGEM *A LENDA DO GALO*

Nesta fase, o material da rodagem foi trabalhado pelos responsáveis designados para cada área (montagem²⁸, correção de cor²⁹ e *color grading*³⁰, pós-produção áudio, banda sonora³¹), e supervisionado pela produção.

A equipa de produção procura acompanhar todos os processos, garantindo que o filme seja concluído segundo os objetivos do realizador. “The producer must always be aware of the big picture” (Rea & Irving, 2010, p. 253). Caso seja necessário regravar alguma cena ou filmar planos em falta, compete ainda à produtora certificar-se que os requisitos são cumpridos. Nesta etapa é também necessário liquidar eventuais pagamentos e proceder ao balanço financeiro final, além de elaborar a ficha técnica que estará presente nos créditos finais do filme contendo todos os nomes ou entidades que contribuíram para o projeto. “He [the producer] should understand the financial repercussions of every creative decision, keep track of all the expenses, and even be looking ahead for fundraising opportunities” (Rea & Irving, 2010, p. 253).

As funções da equipa de produção mantêm-se, existindo sempre uma proximidade grande com o resto da equipa para auxiliar na resolução de eventuais problemas ou apenas controlando e garantindo o bom desenvolvimento do filme, não só até à sua estreia, mas também após a sua eventual distribuição.

1. Desmontagem do *set* e devolução do material

Concluída a semana da rodagem, alguns elementos da equipa colaboraram na desmontagem dos *décors* e arrumação do equipamento de imagem e som.

O material alugado foi acondicionado e entregue às empresas de aluguer. No que diz respeito aos adereços do filme, a equipa de direção de arte procedeu à devolução dos mesmos com a supervisão da produção. Por sua vez, o guarda-roupa

²⁸ A montagem ficou a cargo do realizador, permitindo uma poupança económica na contratação de outro profissional externo para desempenhar a função.

²⁹ A correção de cor e *color grading* foi realizado pelo diretor de fotografia, sendo mais uma vez um fator positivo para controlar os custos dispensáveis no orçamento.

³⁰ *Color grading* é o termo usualmente atribuído ao processo criativo onde as decisões são tomadas de forma a realçar ou definir um novo tom visual ao filme, através de um software, enriquecendo-o.

³¹ A banda sonora foi criada pela mesma pessoa que desempenhou o papel de jogral na curta-metragem, uma vez que o realizador ambicionava que esta fosse original.

utilizado foi separado pela diretora de arte conjuntamente com a produtora (devidamente lavado e organizado), garantindo também a sua adequada restituição.

A empresa de cenografia teve um papel importante, já que auxiliou a equipa de produção e direção de arte na desmontagem dos *décors*, como foi previamente acordado. Este acordo prévio, permitiu desocupar o *set* de forma célere.

A equipa de produção acompanhou e coordenou esta desmontagem, auxiliando todos os departamentos quando possível, assegurando também que o local ficaria limpo, conforme referem Rea e Irving “The crew should leave the location in as good a condition as when they found it (if not better). This is a cardinal rule” (2010, p. 139).

2. Planificação das filmagens após a rodagem do filme

A pós-produção do filme implicou a gravação de uns planos, depois da semana da rodagem. Esta situação deveu-se à simplificação da primeira planificação, uma vez que os planos em questão envolviam a filmagem de uma cobra e que poderiam facilmente atrasar a rodagem. Como se tratavam de planos sem a presença de atores e que não obrigavam à deslocação da equipa toda ao *décor*, foi determinado então que se iriam filmar posteriormente.

Assim, os principais departamentos reuniram para definir a data para as filmagens em falta, discutindo as necessidades e exigências entre si. A estratégia utilizada foi encontrar um local com vegetação semelhante aos planos da cena em questão dentro da escola, no Porto. Desta forma facilitávamos tanto a deslocação da equipa, como do material que já se encontrava na instituição.

Foi elaborada uma folha de serviço, após o agendamento do dia, e foram resolvidas as questões relativas às autorizações, assegurando a conformidade de todos os procedimentos. (Anexo O)³²

Por sua vez, a cobra para esta cena foi cedida para o efeito e foram igualmente assegurados os restantes adereços e o galo, permitindo assim efetuar as filmagens dos restantes planos em falta, sem custos acrescidos e dentro do calendário estabelecido para a rodagem dos planos em falta.

³² Anexo O – Folha de serviço do dia extra da rodagem da curta-metragem *A Lenda do Galo*

3. A pós-produção de áudio

A equipa de som, tal como suprarreferido na parte II, capítulo 1, subcapítulo 1.1. Os diversos departamentos na equipa, foi constituída por elementos da ESMAE. Contudo, não estavam disponíveis para realizar a pós-produção do áudio, tendo sido necessário contactar um elemento exterior para assumir este cargo.

O profissional contactado apresentava um trabalho já extenso na área, tendo sido sugerida uma reunião de apresentação do projeto. Atentando às limitações económicas da curta-metragem, e como este elemento demonstrou interesse em participar no projeto, foi negociado um valor simbólico para esta função. Segundo Rea e Irving, “Professionals who agree to work on student projects know that there isn’t much in it for the financially. They are attracted by the opportunity to work and, most important, by the material itself” (2010, p. 97).

Como a gravação do áudio durante a rodagem decorreu sem problemas, o material que existia para trabalhar era de boa qualidade, não tendo sido, assim, necessário regravar diálogos.

4. O balanço financeiro do filme

O orçamento elaborado inicialmente incluía os valores que não iriam sofrer alterações ao estipulado, como por exemplo os honorários dos atores e maquilhadoras. Os custos inerentes ao alojamento, viagens, cenografia, figurinos e aluguer de material já tinham sido negociados pelo que eram igualmente fixos. Considerando os apoios financeiros garantidos até ao início da rodagem do filme, estas despesas seriam totalmente cobertas. A margem para os gastos mais imprevisíveis durante a semana da rodagem era bastante razoável, havendo constantemente um registo dos mesmos. Desta forma, o processo de averiguação de contas foi facilitado, uma vez que existiam comprovativos das despesas relativos a compras da produção, refeições, deslocações (combustível e portagens), ou aquisição de consumíveis.

O balanço financeiro não foi negativo, considerando que não houve prejuízo, embora também não tivesse havido margem para lucro.

O orçamento disponível após a liquidação das despesas não será, no entanto, suficiente para a divulgação da curta-metragem. Haverá, portanto, a necessidade de procurar novos apoios que sustentem a promoção e divulgação da curta. Após a estreia

do filme será provavelmente mais fácil a obtenção de mais alguns apoios financeiros, pois já existirá um objeto final passível de ser visualizado e apreciado, ao invés de uma ideia de projeto.

5. A ficha técnica do filme

A curta-metragem *A Lenda do Galo*, apesar de ter tido diversas limitações tendo em conta a ambição que envolvia o género em que está inserida, teve o apoio de numerosas entidades. Alguns destes apoios interessaram-se verdadeiramente e acreditaram no projeto, envolvendo-se o máximo possível para que o seu sucesso fosse alcançado.

Às empresas que apoiaram financeiramente foi garantido um lugar de destaque nos créditos finais, assim como os apoios que se prontificaram a ceder materiais ou serviços que, de alguma forma, facilitaram ou permitiram que o filme fosse realizado.

A elaboração da ficha técnica coube à equipa de produção, sendo apenas uma aglomeração escrita dos nomes dos envolvidos na conceção do filme, desde a pré-produção à distribuição. (Anexo P)³³

Esta lista é uma forma de agradecimento que junta à equipa principal uma outra equipa que não pode ser descurada, e que é igualmente parte integrante do projeto.

“What you have to do, however, is learn how to say thank you. Taking from people without saying thank you can quickly earn you the reputation of being selfish, inconsiderate, or even worse, a ruthless climber. (...) How you say thank you is important. Be elegant and unambiguous” (Grove, 2004, p. 13).

6. A divulgação da curta-metragem em Barcelos

A criação da página do filme na rede social *Facebook* permitiu que a divulgação do projeto, essencialmente na cidade de Barcelos, fosse rapidamente impulsionada. A colaboração com algumas pessoas de algum relevo no concelho foi igualmente favorável na difusão do filme que ainda estava a ser desenvolvido. Desta forma, fomos convidados a apresentar o projeto numa entrevista para o *Jornal de Barcelos*. Esta oportunidade permitiu que a divulgação fosse impulsionada ainda mais,

³³ Anexo P – Listagem dos nomes e entidades a inserir na ficha técnica do filme *A Lenda do Galo*

atingindo um público que a plataforma digital poderá não abranger. A publicação concede, ainda, uma maior credibilidade ao filme, demonstrando que, apesar de ser um projeto académico, alcançou os objetivos exigentes a que se propôs, garantindo um produto final de alto nível. (Anexo Q)³⁴

Fomos convidados também a dar uma entrevista para a estação *Rádio Barcelos*, tendo sido referenciados pelo Sr. Alfredo Côrte-Real, uma figura muito influente no concelho.

Durante a pós-produção surgiu igualmente a oportunidade de apresentar o projeto, assim como os seus locais de rodamem, o seu contexto histórico e a importância da temática do Caminho de Santiago, no quinquagésimo aniversário do *Rotary Club* de Barcelos. Esta possibilidade foi vantajosa, uma vez que permitiu a divulgação do filme a figuras importantes da cidade e potenciou novos apoios de outras entidades.



Figura 13 – Apresentação pública da curta-metragem *A Lenda do Galo*, no quinquagésimo aniversário do *Rotary Club* de Barcelos

³⁴ Anexo Q – Entrevista publicada no *Jornal de Barcelos*, acerca da produção do filme *A Lenda do Galo*

CONCLUSÃO

O ensaio teórico apresentado proporcionou a reflexão dos conteúdos relevantes numa produção cinematográfica de baixo orçamento, do ponto de vista da produção. Para além de analisar o trabalho que uma equipa de produção exerce no decorrer de um filme, expôs os fatores essenciais que é necessário examinar de forma a elaborar estratégias para colmatar as carências deste tipo de filmes.

Na primeira parte realizou-se uma desconstrução destes fatores, analisando cada um com o intuito de planificar soluções, possibilitando a execução de uma montagem financeira que contorna a escassez dos meios.

Através do enquadramento teórico, aplicaram-se algumas das estratégias estudadas no caso prático apresentado, a curta-metragem *A Lenda do Galo*.

A segunda parte descreveu este caso de estudo, analisando novamente os processos da equipa de produção e soluções encontradas para a concretização do filme de âmbito académico, de época e com orçamento reduzido. No capítulo dedicado à pré-produção foram referidas as medidas adotadas para a preparação da rodagem, dando enfoque à aquisição de apoios financeiros e logísticos que permitiram que a curta-metragem fosse desenvolvida em conformidade, considerando a exigência do género (relativamente à direção artística, por exemplo) e o orçamento disponível.

Esta fase foi decisiva para a concretização do filme, uma vez que foram aplicadas estratégias criativas de produção que viabilizaram a rodagem sem que a visão artística do realizador fosse descurada. Foi igualmente assegurado que estavam reunidas todas as condições para que uma equipa cinematográfica pudesse filmar em Barcelos sem obstáculos, contornando algumas situações inesperadas, como por exemplo a alteração das datas e planificação da rodagem devido a constrangimentos meteorológicos. A equipa de produção dedicou bastante tempo e atenção à pré-produção de forma garantir o bom desenvolvimento das subseqüentes fases da curta-metragem, colmatando a escassez de verbas disponíveis.

O capítulo dedicado à produção da curta-metragem referiu os problemas que surgiram durante a semana da rodagem, assim como as respetivas soluções aplicadas.

Finalmente, no capítulo referente à pós-produção do filme *A Lenda do Galo*, destacou-se o trabalho da equipa de produção que se mantém como elemento

agregador dos restantes departamentos da produção cinematográfica, encaminhando o filme ‘a bom porto’.

Uma das principais dificuldades encontradas no decorrer deste projeto consistiu na falta de elementos na equipa de produção. Os dois elementos (produtora e assistente de produção) tiveram de se ‘desdobrar’ para certificar que todo o trabalho era bem executado. Para além da escassez de assistentes de produção, a inexperiência dos restantes elementos dos diversos departamentos dificultou o desenvolvimento fluído da curta-metragem *A Lenda do Galo*, uma vez que existia uma maior indecisão na resolução de problemas inesperados, atrasando a rodagem.

Ainda no decorrer da rodagem, a equipa de produção deve garantir a presença de todos os documentos necessários, assegurando que estão bem elaborados e distribuídos corretamente pela equipa. Este fator é fundamental para que não sejam criados impasses e incertezas no *set*, prejudicando toda a planificação. É igualmente importante supervisionar o trabalho da equipa de realização de forma a certificar que o plano de rodagem está a decorrer conforme previsto. Como estes fatores não foram monitorizados corretamente na rodagem da curta-metragem *A Lenda do Galo* (devido essencialmente à falta de elementos na equipa de produção), criaram-se atrasos desfavoráveis à planificação da produção.

Uma das estratégias mais favoráveis utilizadas quando existiu a necessidade de replanificar a rodagem, foi a agilização das localizações dos *décors*, que simplificou alguns fatores importantes, reduzindo, por exemplo, o tempo despendido com a deslocação da equipa, ou até a montagem do *set*.

Os apoios obtidos para a concretização do filme apresentado no caso de estudo foram essenciais. Contudo, se a aquisição de apoios financeiros tivesse sido superior, no que se refere ao montante e entidades/empresas, permitiria alcançar uma margem razoável de lucro disponível na pós-produção, que por sua vez possibilitaria a sua aplicação em mais festivais e estratégias de divulgação do filme. Esta procura, no entanto, continua durante a pós-produção para colmatar estas lacunas.

Em produções futuras considera-se favorável a integração de mais profissionais da área, tendo em conta que a experiência é um importante fator na criação de uma boa equipa cinematográfica. É também fundamental a formação de uma equipa de produção com elementos suficientes para desempenhar todas funções

necessárias, libertando o produtor de tarefas que podem facilmente ser executadas por assistentes.

O presente ensaio permitiu a elaboração de uma reflexão acerca das decisões tomadas na produção de um filme de época de âmbito académico, permitindo estudar a eficácia das metodologias aplicadas por uma equipa de produção de uma curta-metragem de baixo orçamento.

O produtor é a figura central na construção de um filme na medida em que faz a gestão de todos os departamentos envolvidos e garante o seu bom desenvolvimento.

A execução deste ensaio foi pertinente na medida em que contribuiu para o aprofundamento da análise das estratégias criativas aplicadas em produções cinematográficas realizadas em Portugal, considerando a escassez de suportes que abordem esta temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Clevé, B. (2006). *Film Production Management*. Oxford: Focal Press.
- Giannasi, A. M. (2007). *O produtor e o processo de produção dos filmes de longa metragem brasileiros*. São Paulo.
- Grove, E. (2004). *Raindance producers' lab: lo-to-no budget filmmaking*. Oxford: Elsevier.
- Harvey, B. (2008). *How to Make Your Own Video or Short Film: All you need to know to make your ideas shine*. Oxford: How to Books.
- Honthaner, E. L. (2010). *The Complete Film Production Handbook*. Oxford: Focal Press.
- Kaufman, L., & Collins, A. W. (2009). *Produce Your Own Damn Movie!* Oxford: Focal Press.
- Kellison, C. (2006). *Producing for TV and Video: A Real-World Approach*. Oxford: Focal Press.
- Lopes, S. (2015). *Manual Prático de Produção*. Lisboa: Chiado Editora.
- Mamer, B. (2009). *Film Production Technique: Creating the Accomplished Image*. California: Wadsworth.
- Rea, P. W., & Irving, D. K. (2010). *Producing and Directing the Short Film and Video*. Oxford: Focal Press.
- Rodrigues, C. (2007). *O Cinema e a Produção*. São Paulo: Lamparina.
- Tomaric, J. J. (2008). *The Power Filmmaking Kit: Make Your Professional Movie on a Next-to-Nothing Budget*. Oxford: Focal Press.
- Worthington, C. (2009). *Basics Film-Making: Production*. Lausanne, Suíça: AVA Publishing.

ANEXOS

Uma produção criativa de baixo orçamento: curta-metragem *A Lenda do Galo* | Sílvia Oliveira Costa

ANEXO A – Folha de *casting* do filme *A Lenda do Galo*

CASTING

CURTA-METRAGEM

FOTO

Nome

Idade

Data Nascimento

Morada

Telemóvel

E-mail

Carta Condução SIM NÃO

Veículo Próprio SIM NÃO

Formação

Profissão

Altura

Cor Cabelos

Camisola XS S M L XL

Cor Olhos

Calças 32 34 36 38 40 42 44

Particularidades

Calçado

Disponibilidade

Experiência

Observações

Uma produção criativa de baixo orçamento: curta-metragem *A Lenda do Galo* | Sílvia Oliveira Costa

ANEXO B – Documento de apresentação breve do projeto *A Lenda do Galo*



Curta Metragem de Ficção

A LENDA DO GALO

Realizado por Carlos Araújo | Produzido por Sílvia Costa

Data prevista de rodagem: 7/10 dias no início de março

Local da rodagem: cidade de Barcelos

P.PORTO

P. PORTO

O culto das peregrinações a Santiago terá sido iniciado bem perto do século XI, onde se registam as primeiras peregrinações a Santiago de Compostela. Mais tarde, durante uma das peregrinações, ter-se-á dado o acontecimento que se tornou mundialmente conhecido como a Lenda do Galo.

<http://www.cm-barcelos.pt/visitar-barcelos/barcelos/lenda-do-galo>

Uma das mais importantes lendas medievais portuguesas, originária no Caminho de Peregrinação a Santiago de Compostela, imortalizou-se na cultura lusitana através do famoso Galo de Barcelos. Esta lenda elevou-o ao mais importante ícone de identidade de Portugal no Mundo.



Duração: 15 minutos | **Género:** Drama/Época | Uma adaptação da LENDA DO GALO

Idade Média. JOSÉ (19), um peregrino aspirante a padre no caminho de Santiago de Compostela, pernoita numa estalagem em Barcelos. Mantém um GALO vivo, que pretende comer durante a viagem. JOANA (30), filha do ESTALAJADEIRO (50), entra no quarto e tenta seduzir José — o galo foge. O rapaz resiste à tentação, devido ao seu voto de castidade.

O JUIZ com ciúmes de José, num ato de vingança, manda colocar os talheres de prata do estalajadeiro no saco de José. José é preso e condenado à forca.

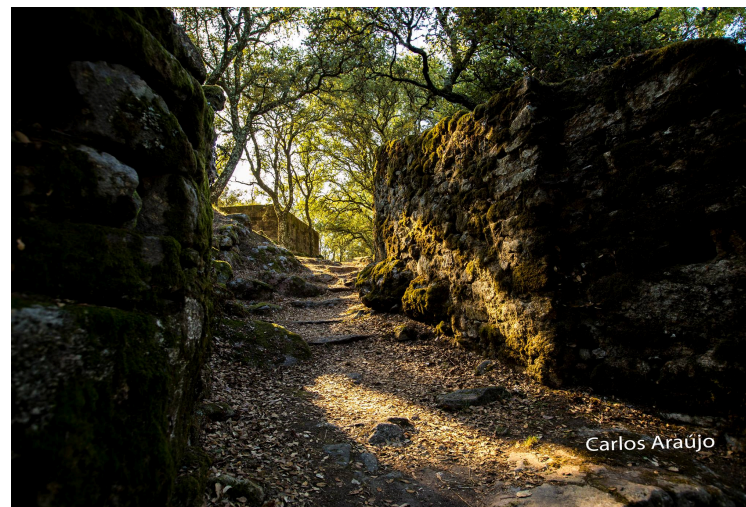
Na forca, José diz-se inocente, mas o juiz responde-lhe que é tão verdade ele ser inocente como um galo cantar três vezes. De súbito, o Galo de José aparece e canta três vezes. O juiz absolve-o. De partida para Santiago, José liberta o galo.



POSSÍVEIS LOCAIS DE RODAGEM EM BARCELOS



Tasca da Estalagem



Carlos Araújo

O Caminho



POSSÍVEIS LOCAIS DE RODAGEM EM BARCELOS



Local da Forca



Quarto da Estalagem



P. PORTO

APOIOS



BARCELOS
MUNICÍPIO



INSTITUTO DO CINEMA
E DO AUDIOVISUAL

TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL



P. PORTO



POSSÍVEIS APOIOS

Empresas do concelho:

Benjamin e Araújo (Transporte)

Rosa Cintilante

Frutas do Cávado

Grupos de teatro de Barcelos

Burgo Divertido

Combustíveis Curvão

Cavaleiros e Falcoeiros de Ribadouro

Alfredo Souto Neves Côrte-Real (Cedência Mosteiro)

Teatro Amigos do Pato

Artesão Pindalho

Associação MotoGalos (Logística e transporte)

Major (Publicidade)

João Macedo (Seguros)



ÁREAS DE APOIO ESSENCIAL DA AUTARQUIA

Apoio financeiro

- Verbas para pagamento a alguns elementos da equipa externa, atores
- Submissão da curta metragem a festivais nacionais e internacionais
- Verbas para possíveis encargos com equipamento, catering para figurantes
- Divulgação e apresentação da curta metragem

Apoio logístico

- Apoio na alimentação e alojamento

Autorizações e cedências de espaços do Município



ALCANCE DO PROJETO

O Caminho tem vindo a aumentar de popularidade um pouco por todo o mundo. As motivações para o fazer já não são apenas religiosas, o que o torna atrativo para um número ainda maior de pessoas.

Em números precisos, de 2010 a 2016 passaram pela Oficina do peregrino **1.642.222 peregrinos**.

Em média, a cada ano que passa, esta afluência tem um **aumento de 20 mil peregrinos**.

Este forte indicador permite prever o possível universo do público que este filme poderá alcançar, já que a Lenda retratada se sucede durante o Caminho.



RETORNO DO PROJETO

O projeto descrito tem como intuito a criação de uma ficção baseada na Lenda do Galo que distingue Barcelos como uma importante cidade que integra o Caminho até Santiago de Compostela.

É realizado por Carlos Araújo, com experiência de cerca de 20 anos tendo passado pela televisão e autor de vários filmes como "Barcelos na Grande Guerra", "My Cross", "Vida na Aldeia de Baía", "Missão Sopro, Moçambique", e "Caminhos de Santiago Portugueses" reconhecidos em Portugal com diversos prémios, mas também no Brasil, Polónia, Letónia e Grécia.

Através desta parceria possibilitamos a **divulgação do logótipo do Município de Barcelos** com destaque na curta metragem.



DIVULGAÇÃO DO PROJETO

Seleção de atores conceituados, já tendo sido estabelecido contacto com a reconhecida atriz **Rita Pereira**.

Desenvolvimento de postais com fotografias do projeto, retratando cenas em possíveis locais emblemáticos da cidade. A venda destes postais reverterá a uma Instituição.

Produção de um vídeo *making-off* da curta metragem que poderá ser exibido em exposições relacionadas com o Galo de Barcelos.

Submissão do projeto a Festivais de Cinema nacionais e internacionais, permitindo a divulgação não só da Lenda, mas também da cidade de Barcelos.



DIVULGAÇÃO DO PROJETO

Divulgação do *teaser* da curta metragem em diversas plataformas digitais e em redes sociais como Facebook, Vimeo, ou até na página do Município de Barcelos.

Parcerias com a Oficina do Peregrino, em Santiago de Compostela, e com Albergues, de modo a facilitar a exibição da curta metragem aos peregrinos que fazem o Caminho.

Criação de um livro que descreve e acompanha o desenvolvimento do projeto de ficção, contendo fotografias, informação técnica e curiosidades da Lenda e da cidade de Barcelos.

Divulgação dos suportes físicos do projeto (livro, filmes, fotografias) pelas escolas e postos de turismo, aproximando o público da Lenda do Galo de Barcelos.



GRATOS PELA ATENÇÃO!

Equipa do Mestrado

Realizador: Carlos Araújo (Barcelos)
966666462
caaudiovisuais@gmail.com

D. de Fotografia: Afonso Silva
914413724
eapdsilva@gmail.com

Produtora: Sílvia Costa (Porto)
914665157
silviacosta33@gmail.com

Direção de Arte: Sofia Cruz
912696335
sofiacruz1994@gmail.com

Coordenadora — Profª Drª Maria João Cortesão: 939210907



Uma produção criativa de baixo orçamento: curta-metragem *A Lenda do Galo* | Sílvia Oliveira Costa

ANEXO C – Dossier de apresentação do filme *A Lenda do Galo*



Lenda do galo

Curta-metragem de Ficção

LENDA DO GALO

Realizado por Carlos Araújo

Produzido por Sílvia Costa

Índice

Introdução	3
A Lenda do Galo	3
O milagre da Lenda pelo Mundo.....	4
O Galo no resto do Mundo.....	4
Simbologia do Galo.....	5
A crescente afluência aos Caminhos de Santiago	6
Informações Gerais	7
Motivações do realizador	7
Sinopse	8
O Realizador	9
A Equipa	11
Prémios dos projetos da ESMAD	11
Locais de rodagem em Barcelos	14
A Rodagem	15
Alcance do projeto	17
Retorno do Projeto	18
Atores.....	18
Criação de postais solidários.....	19
Festivais nacionais e internacionais	19
Parceria com a Oficina do Peregrino.....	19
Livro do projeto	19
Divulgação em Escolas e Postos de Turismo.....	19
Apresentação à Comunicação Social.....	20
Divulgação do Logótipo dos Apoios/Patrocínios.....	20
Plataformas digitais e redes sociais.....	20
Apoios	22



Introdução

O projeto apresentado descreve brevemente a produção de uma curta-metragem de ficção baseada na Lenda do Galo de Barcelos. Ao longo deste documento iremos apresentar o projeto, bem como o seu potencial na cidade de Barcelos e no resto do mundo.

A Lenda que inspira este filme decorre durante o Caminho até Santiago de Compostela, e tem como personagem principal um peregrino cuja motivação religiosa o orienta neste Caminho.

Assim, alguns dos temas principais deste filme são o Caminho, a Lenda e o Galo, todos bastante reconhecidos nos quatro cantos do mundo.

A crescente afluência de peregrinos a Santiago é um fator muito positivo para o projeto pois permite que a sua divulgação seja facilitada. Os espectadores irão interessar-se pelo conteúdo, uma vez que se identificam com pelo menos um dos temas e reconhecem os locais da cidade de Barcelos que serão apresentados.

A Lenda do Galo

O culto das peregrinações a Santiago terá sido iniciado bem perto do século XI, onde se registam as primeiras peregrinações a Santiago de Compostela. Mais tarde, durante uma das peregrinações, ter-se-á dado o acontecimento que se tornou mundialmente conhecido como a **Lenda do Galo**.

Uma das mais importantes lendas medievais portuguesas, originária no Caminho de Peregrinação a Santiago de Compostela, imortalizou-se na cultura lusitana através do famoso **Galo de Barcelos**. Esta lenda elevou-o ao mais importante ícone de identidade de Portugal no Mundo.

Esta Lenda pode, inclusivamente, ser lida na íntegra na plataforma online da Câmara de Barcelos, através do seguinte link:

<http://www.cm-barcelos.pt/visitar-barcelos/barcelos/lenda-do-galo>



O milagre da Lenda pelo Mundo

O milagre relatado repete-se em várias cidades ao longo do Caminho de Santiago: em **Toulouse**, com a denominação de “le pendu dépendu” (milagre atribuído a San Amando ou a Santiago); em **Barcelos**, no “Caminho Português”, conhecido como “o senhor galo”; ou em **Utrecht**, como consta em “De miraculi sancti Jacobi” (segundo livro do “Liber Sancti Jacobi”, um manuscrito de meados do século XII), uma compilação de 22 milagres atribuídos a Santiago, ocorridos em diversas partes da Europa, em especial no **percurso do Caminho de Santiago**.

O Galo no resto do Mundo

O símbolo do galo, para além de ser um ícone bem português, tem marcas um pouco por todo o mundo.

França, por exemplo, é também reconhecida pelo galo, sendo um símbolo facilmente encontrado em monumentos da cidade. O mais famoso de todos é o que decora o portão de ferro forjado do palácio do Governo, o *Palais de Élysée*. Mais no interior do país, os galos são visíveis sobretudo no alto das torres das igrejas. Neste caso, é uma figura que simboliza a proteção.

Existe, ainda, uma cidade no **Brasil** designada como a “terra do galo”, pelo episódio ocorrido no ano de 1934 que relata a passagem pela cidade de um mágico que prometeu, durante um espetáculo, cortar a cabeça de um galo e, ainda assim, fazê-lo cantar novamente.

Em **Cuba**, existe igualmente a presença de um galo cuja lenda ainda remonta à cidade de Morón de la Frontera, em **Sevilha**.

O símbolo do galo está claramente um pouco por todo o mundo, existindo lendas que dignificam o animal que representa força, proteção ou até salvação. Apesar de distintas, podemos considerar que todas as histórias têm alguns pontos em comum com a Lenda do Galo de Barcelos, pelo modo como este se tornou rapidamente um símbolo representativo de um local e até de um país.





Galo representado no portão do *Palais de l'Élysée*, em França

Simbologia do Galo

O galo simboliza o orgulho, sobretudo pela sua pose. Universalmente, o galo é um símbolo solar e um comunicador, pois anuncia o nascer do sol.

No oriente, o galo possui um simbolismo muito positivo associado à virtude da coragem e ao bom augúrio, ou até à bondade e à segurança. Segundo a crença, por anunciar a vinda do sol, o galo também afasta das casas as más influências da noite.

Mas o simbolismo positivo do galo não é universal. Para o budismo, por exemplo, o galo está na roda da existência, juntamente com o porco e a serpente, e é um dos três venenos, simbolizando o apego, a cobiça, a sede.

O galo, na cultura cristã, é um emblema de Cristo, assim como o cordeiro e a águia, mas associa-se ao simbolismo solar da luz e da revelação.

Podemos, assim, verificar a importância e destaque que este animal tem, não só em Portugal, como noutros países com culturas muito diversificadas. A carga simbólica que o galo transporta, permite que o mesmo seja um **ícone de referência em diversos locais**, apesar de por vezes existir um fator comum bastante forte: os Caminhos de Santiago.



É neste simbolismo e nestas lendas que o projeto se foca, permitindo assim abordar várias linguagens e interpretações de lendas que se centram no galo como elemento fulcral e até como “herói” da história.

A crescente afluência aos Caminhos de Santiago

O Caminho tem vindo a aumentar de popularidade um pouco por todo o mundo. As motivações para o fazer já não são apenas religiosas, o que o torna atrativo para um número ainda maior de pessoas.

Em números precisos, de 2010 a 2016 passaram pela Oficina do peregrino **1.642.222 peregrinos**. Em média, a cada ano que passa, esta afluência tem um **aumento de 20 mil peregrinos**.

Este forte indicador permite prever o possível universo do público que este filme poderá alcançar, já que a Lenda retratada se desenrola durante o Caminho.



Caminho de Santiago em Barcelos



Informações Gerais

Data da rodagem: 12 a 19 de março de 2018

Local da rodagem: cidade de Barcelos

Duração do filme: 14 minutos

Género: Drama/Época

Motivações do realizador

Por se tratar de algo que dignifica e representa a cidade de Barcelos, e por ser um projeto já ambicionado pelo realizador e argumentista Carlos Araújo, ao longo deste último ano do curso de Mestrado em Comunicação Audiovisual, irá desenvolver este filme com a sua equipa (com diversos elementos do mesmo curso) baseando-se na Lenda com mais renome na sua terra e até em Portugal.

O projeto é uma **curta metragem de ficção** que se baseia na Lenda do Galo e recria alguns dos pontos fulcrais da história, representando locais emblemáticos da cidade de Barcelos.

A rodagem decorreu evidentemente na cidade de Barcelos, de maneira a representar fielmente os percursos que os peregrinos fazem ao longo do Caminho até Santiago de Compostela.

Barcelos é, claramente, um marco, pelo que o projeto será beneficiado por se ter aproveitado dos **cenários naturais sublimes** já existentes, adaptando-os pontualmente para que remontassem ao século XIV, representando fielmente a história que conta.



Sinopse

Século XIV. SANTIAGO (19 anos), um peregrino de viagem a Santiago de Compostela, aluga um quarto numa estalagem em Barcelos. Traz um GALO vivo para comer durante a viagem. MADALENA (30 anos), filha do ESTALAJADEIRO (50 anos), tenta-o seduzir. Mas Santiago recusa o sexo porque fez voto de castidade. Vingativa, Madalena rouba-lhe o Galo.

Ciumento, o misterioso AMANTE de Madalena, rouba um saco de moedas ao humilde Estalajadeiro e coloca-o na sacola de Santiago, incriminando-o. Santiago é preso e condenado à forca pelo JUIZ (55 anos). precisamente o amante de Madalena.

Na forca, Santiago reclama inocência, mas o Juiz responde-lhe que é tão verdade ele ser inocente como um galo cantar três vezes. Madalena, arrependida, liberta o Galo que roubara. A ave aparece junto à forca e canta três vezes. O Juiz liberta Santiago, contrariado.

Santiago, agradece a Madalena, beijando pela primeira vez os lábios de uma mulher. Já de partida, na floresta, Santiago liberta o Galo, salvando-o da morte.



O Realizador

A curta metragem é realizada pelo Carlos Araújo, cuja experiência profissional e artística de cerca de 20 anos apresenta diversos marcos e projetos consagrados com **prémios nacionais** e até **internacionais**. Trabalhou em televisão, é responsável pelo projeto Barcelos TV, e é também autor de vários filmes como “Barcelos na Grande Guerra”, “Barcelos aquém e além Atlântico” (gravado na Amazónia, Brasil), “Caminhos de Santiago Portugueses”, “Vida na Aldeia de Baía” (que foi gravado em Cabo Verde e ganhou o **prémio do melhor filme no Festival ART&TUR**), “Missão Sopro, Moçambique”, (ganhou igualmente o **primeiro lugar no Finisterra Arrábida Film Art & Tourism Festival**, em Sesimbra). Com seu filme “My Cross”, alcançou **diversos prémios internacionais**, como o **primeiro prémio na categoria de turismo religioso na Letónia**, **prémio de melhor filme no Festival de Polkc, na Polónia**, e até no **Brasil, com o primeiro lugar no festival de Florianópolis**.

“Por Terras de Israel – Peregrinação”
Carlos Araújo apresenta novo filme

PEDRO LUÍS SILVA

Brasil com o filme “My Cross”, considera que esta é uma “obra inacabada” e promete que, no próximo ano, figurará no circuito de festivais internacionais de turismo.

“Por Terras de Israel – Peregrinação” é o nome do mais recente filme do realizador barcelense Carlos Araújo. A apresentação decorreu sábado, no Largo da Porta Nova, inserida no programa de actividades de Natal da Paróquia de Santa Maria Maior. A película documenta uma viagem dos fiéis da paróquia barcelense a Israel, onde visitaram os locais mais marcantes da vida de Jesus Cristo. Gravada entre 12 e 19 de Novembro, a narrativa é conduzida pelas explicações da guia turística e do monsenhor Abílio Cardoso. Carlos Araújo, premiado na Letónia, Polónia e

Como surgiu este projecto?
Esta viagem nasceu do convite do monsenhor Abílio Cardoso, da Paróquia de Barcelos. Fez-me um convite ao qual não tive a coragem de dizer que não, porque fazia parte dos meus sonhos ter esta experiência que foi bastante rica. É bastante interessante e emocionante fazer aquele percurso.

Ainda mais, sendo o Carlos um homem religioso.
É verdade, fiz todo o per-

curso católico e todo este tema diz-me muito. Sei que é um tema bastante complexo e, por vezes,

controverso, mas identifique-me. Sou cristão e não tenho problemas em afirmá-lo. Abracei

este projecto e está aí um filme que não digo que é um documentário, mas é, como disse Rui Simões, um realizador bem conhecido, um vídeo postal, porque é uma relação directa do cameraman com tudo o que está acontecer à volta, aproveitando as explicações do guia e as leituras que o prior fez in loco, para as pessoas sentirem a mensagem bíblica no próprio espaço em que tudo aconteceu.

Foi um filme realizado em tempo record... Exigiu muito de si?
É bastante exigente. Por isso é que digo que é um vídeo postal. Um documentário exigiria ainda mais trabalho. Esta é uma obra inacabada ainda. Tive a

oportunidade de, num jantar entre colegas, fazer um filme mais turístico, de 15 minutos, onde aparecem monumentos históricos por onde passámos. Este é mais alongado – tem 60 minutos – para todos os crentes e religiosos pessoas que gostam deste tema, onde se mostra um bocadinho mais e tem os depoimentos do guia e do prior. E não é uma obra acabada, porque, como estou no mundo dos festivais internacionais de filmes, irei fazer algo com este filme: uma versão muito mais curta que para o ano irá constar no circuito internacional de festivais. Se vou ter a mesma sorte, a nível de prémios, com este filme, só o júri, o tempo e a sorte o dirão. Mas o que importa é sentirmo-nos vivos, com vontade de fazer coisas e amarmos especialmente o que fazemos. Isso supera qualquer prémio.



www.ricardomachadofotografia.com



Filme baseia-se na peregrinação a Israel "Terra Santa" apresentado

Filipa Oliveira
Foto: Duarte Monteiro

O realizador barcelense Carlos Araújo apresentou no passado sábado, pela primeira vez, a versão vídeo-postal de "Terra Santa", uma produção baseada na peregrinação que a Paróquia de Barcelos promoveu em Novembro a Israel. Na apresentação do filme, que decorreu na tenda de Natal instalada no Largo da Porta Nova, estiveram presentes o autor, o mentor Monsenhor Abílio Cardoso, alguns curiosos e também muitos dos fiéis que de 12 a 19 do mês transacto estiveram no Médio Oriente, em Israel, berço da religião cristã. Durante uma hora, a produção relata assim a passagem do grupo português (cerca de



quarenta pessoas) por lugares místicos e emblemáticos como Jerusalém, a capital, Nazaré, cidade de infância de Jesus Cristo, Rio Jordão, Telavive, Haifa, entre outros. O roteiro turístico foi basicamente cristão e incluiu a visita a muitos dos

locais referenciados na Bíblia e que estão directamente ligados com o nascimento e vida de Jesus Cristo. Após a visualização do filme, Carlos Araújo agradeceu "à Paróquia de Barcelos a oportunidade" que lhe foi dada de peregrinar até Israel, uma experiência que considerou "única e inesquecível" e que recomenda "vivamente". Apreciador do turismo religioso, onde já foi galardoado no Brasil e na Letónia com "My Cross", o realizador barcelense quer agora elaborar uma versão mais turística para apresentar a concurso em festivais de filmes de turismo já no próximo ano. "Identifico-me com a religião, envolvo-me de forma especial, é algo forte e que gosto de vivenciar", disse ao Barcelos Popular.



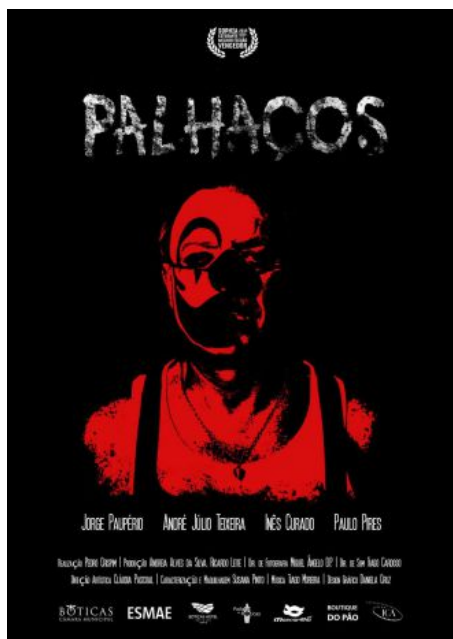
A Equipa

A equipa principal do projeto será constituída por estudantes do curso de Mestrado em Comunicação Audiovisual, da Escola Superior de Media, Artes e Design, do Politécnico do Porto. Esta Escola, considerada a **melhor Escola de Cinema do país**, tem vindo a arrecadar **inúmeros prémios** com os projetos que são desenvolvidos pelos estudantes.

Prémios dos projetos da ESMAD

Em 2015, o filme “Palhaços”, realizado numa Residência Artística por alunos do Mestrado, ganhou o **Prémio Sophia Estudante**¹, o melhor prémio atribuído a estudantes de cinema do nosso país e prémio de melhor curta metragem de ficção portuguesa no **Oporto International Short Film Festival**.

Em 2016, o filme “A Instalação do Medo”, igualmente realizado por estudantes deste Mestrado, **voltou a ganhar** o Prémio Sophia Estudante, e ganhou outros **onze** em festivais nacionais e internacionais, entre eles, melhor filme no **FEST New Directors/New Films Festival**, **Shortcutz Lisboa** e **Shortcutz Xpress Viseu**.



http://www.imdb.com/title/tt4761878/?ref=fn_al_tt_2



http://www.imdb.com/title/tt5610054/?ref=fn_al_tt_1

¹ Os **Prémios Sophia** são troféus cinematográficos portugueses, atribuídos anualmente, que têm por objetivo reconhecer a melhor produção nacional. O seu nome foi escolhido em homenagem à poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen e por significar "sabedoria".





Filme “A Instalação do Medo” - 12 prémios e 7 nomeações



Equipa do filme “A Instalação do Medo” nos Prémios Sophia



Este ano, o filme “Estranho Amor”, que foi **realizado pelos mesmo estudantes que farão parte da equipa do filme “Lenda do Galo”**, está também **nomeado** para o Prémio Sophia Estudante.

“Estranho Amor”, foi realizado durante uma Residência Artística na Póvoa do Varzim, com o **apoio da Câmara Municipal** da cidade, numa parceria idêntica àquela que procuramos obter durante este projeto.



Filme “Estranho Amor” – nomeado para o Prémio Sophia Estudante 2017

Assim, a equipa principal foi constituída pelos seguintes elementos da Escola de Media, Artes e Design:

Realizador	Carlos Araújo
Produtora	Sílvia Costa
Diretor de Fotografia	Afonso Silva
Diretora de Arte	Sofia Mendonça Cruz
Anotadora	Inês Silva Sá
Assistente de Produção	Daniela Vargas Matos

A equipa apresentada trabalhou no projeto “Lenda do Galo” sem receber qualquer remuneração, por estarem a desenvolver o seu próprio projeto final do curso de Mestrado.



Locais de rodagem em Barcelos



Mosteiro de São Salvador – Freguesia de Aldreu





Ponte das Tábuas

A Rodagem



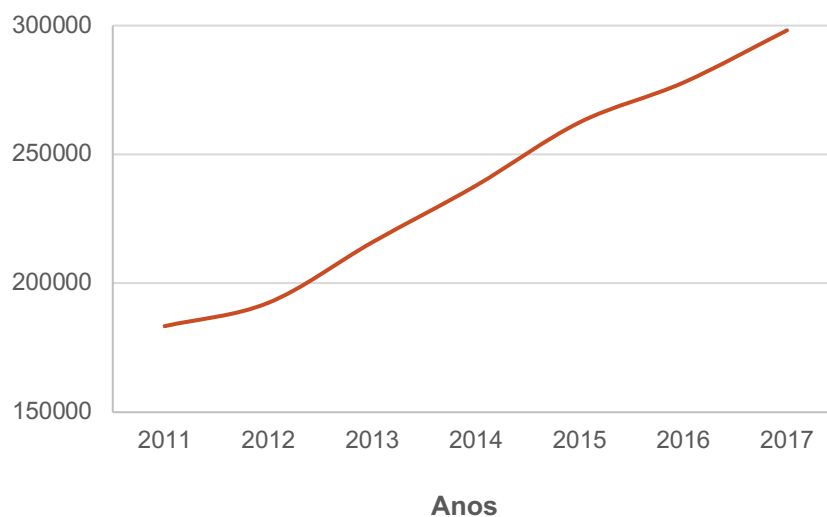


Alcance do projeto

O projeto tem uma **grande margem para o sucesso**, tendo em conta um dos temas previamente apresentados e retratados no filme, o Caminho de Santiago, na medida em que cada vez mais pessoas se interessam e procuram realizar o Caminho, mesmo que não exista uma motivação religiosa. Tem-se tornado cada vez mais popular e conseqüentemente mais atrativo para um número ainda maior de pessoas.

Em números precisos, de 2010 a 2016 passaram pela Oficina do peregrino (em Santiago de Compostela) **1.642.222 peregrinos**.

Nº de peregrinos



Em média, a cada ano que passa, esta afluência tem um **aumento de 20 mil peregrinos**.

Este forte indicador permite prever o possível **universo do público que este filme poderá alcançar**, já que a Lenda retratada se desenrola durante o Caminho.

Caso se consiga promover uma parceria com a Oficina do Peregrino (o local que recebe os peregrinos que terminam o Caminho de Santiago), o alcance do filme e a sua divulgação será claramente impulsionada.



Retorno do Projeto

Atores

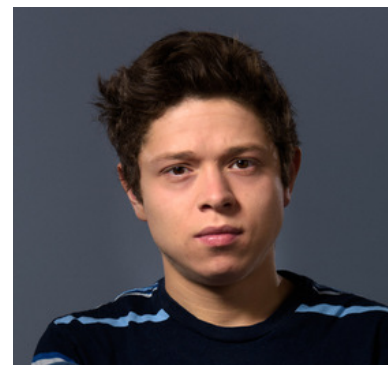
O **elenco** foi composto por **atores reconhecidos** de forma a potenciar a divulgação do projeto pelo país.

A **atriz Margarida Moreira** é uma das personagens principais, interpretando o papel de Madalena. Ultimamente tem participado em diversas curtas-metragens portuguesas que estão a ter sucesso, nomeadamente o filme realizado por antigos estudantes deste Mestrado “A Instalação do Medo”, referido supra.



A personagem do Juiz é interpretada pelo reconhecido **ator António Capelo**, uma referência no mundo do cinema e teatro português.

A personagem de Santiago, o peregrino, é interpretada por **João Nunes Monteiro**, um ator em rápida ascensão que já participou em diversas novelas portuguesas.



Para a figuração e algumas personagens secundárias contamos trabalhar com a população de Barcelos, mais concretamente as **Companhias de Teatro e as Associações**, de maneira a **divulgar os talentos da cidade**, lançando-os e dando oportunidades a jovens atores.



Criação de postais solidários

Para divulgar o projeto iremos desenvolver **postais com fotografias das rodagens** do filme, ou até de **frames** do mesmo com, por exemplo, locais emblemáticos de Barcelos ou momentos das rodagens (*making of*).

Estes postais serão posteriormente vendidos e o valor angariado **reverterá a uma Instituição da cidade** a decidir.

Festivais nacionais e internacionais

Após a sua conclusão, o projeto será **submetido a Festivais de Cinema nacionais e internacionais**, permitindo a **divulgação não só da Lenda, como também da cidade de Barcelos, e conseqüentemente a divulgação de todos os apoios nos créditos finais do filme.**

Parceria com a Oficina do Peregrino

Será muito interessante e lucrativa uma **parceria com a Oficina do Peregrino**, em Santiago de Compostela, e com **Albergues**, de modo a **facilitar a exibição da curta metragem** aos peregrinos que fazem o Caminho.

Livro do projeto

Será, ainda, criado um **livro que descreve e acompanha o desenvolvimento do projeto** de ficção, contendo **fotografias, informação técnica e curiosidades da Lenda e da cidade de Barcelos**. Este livro permitirá a **divulgação da cidade** e das histórias da sua população.

Divulgação em Escolas e Postos de Turismo

Os **suportes físicos do projeto** (livro, filmes, fotografias) que serão produzidos posteriormente, serão difundidos e **promovidos nas escolas e postos de turismo, aproximando o público português e estrangeiro** da Lenda do Galo de Barcelos e da cidade.



Apresentação à Comunicação Social

O projeto beneficiará de uma **apresentação à comunicação social** de modo a **divulgar a produção do filme que irá decorrer na cidade de Barcelos**, em data a combinar com o Município.

Já foram feitas e publicadas algumas entrevistas, nomeadamente ao **Jornal de Barcelos**, e à **Rádio Barcelos**.

8 JORNAL DE BARCELOS, QUARTA-FEIRA 6 DE ABRIL 2016 CULTURA

Curta-metragem com ambição de ultrapassar fronteiras
Primeiro filme sobre a "Lenda do Galo" na fase final de produção

ZITA FONSECA



O projecto de mestrado de quatro alunos da Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD) está na origem do filme "A Lenda do Galo". O barcelense Carlos Araújo (argumento e realização), Afonso Silva (direção de fotografia), Sofia Mendonça (direção de arte) e Sílvia Costa (produção), são os envolvidos nesta iniciativa inédita. "Juntei aqui as duas lendas. A europeia, que é a mais conhecida, e fui incedendo à da nossa lenda do galo", explica Carlos Araújo. Não se trata de uma recriação da lenda do galo de Barcelos, porque fazer um filme com "a narrativa que conhecemos, trata muitos problemas de verossimilhança". Desde logo, o regresso à vida de um galo assado. Mas, a "través do qual conhecemos o conto lenda, está lá". O filme, uma curta-metragem de 14 minutos, está a entrar no processo de pós-produção. Entre equipas técnicas, actores e figurantes, estiveram envolvidas cerca de 40 pessoas. Os actores principais são quatro, três deles conhecidos do grande público: António Capelo, o juiz, João Nunes Monteiro, o peregrino, e Margarida Moreira, a estalajadeira.

A quarta personagem principal é um garbooso galinheiro coadjuvado pela Confraria do Galo. As personagens secundárias e os figurantes são barcelenses, a maior parte recolhidas entre membros de grupos de teatro amador. O trabalho vai ser apresentado em Julho ou Setembro na ESMAD. Depois, a lenda está ligada ao Cami-

inho de Santiago. "De 2010 a 2017, um milhão e seiscentos mil peregrinos reclamaram a "Compostela" em Santiago, isso pode dizer do universo a que podemos chegar com este trabalho. Isso será muito bom para levar o nome de Barcelos muito longe e ao mais alto nível. Se não houvesse o Caminho de Santiago, a Lenda do Galo não existir". Alfredo Corte-Real acrescenta que, além da carga religiosa, "há uma carga histórica, cultural, patrimonial". Um dos objectivos é concorrer ao Prémio Sophia. Alfredo Corte-Real e Carlos Araújo salientam que são raras as curtas-metragens de época. Por um questão de custos, de facilidade e porque os meios envolvidos são maiores. "Isto é um projecto arrojado que tem tido um "feedback" fora de série e penso que para Barcelos é extremamente importante e pode ser um mote para desenvolver coisas que não têm sido desenvolvidas". O Vale do Negro, da forma como está preservada, tem condições para ser uma das áreas do concelho do polo cinema e Barcelos tem potencial para isso". A lenda está ligada ao Cami-

REALIZAÇÃO Filme de Carlos Araújo
Lenda do Galo em filme

Olga Costa
foto: dkkw/ate brihas



Está a chegar a primeira curta-metragem académica sobre a "Lenda do Galo". A iniciativa arrastada é da responsabilidade de Carlos Araújo, no âmbito do seu mestrado em Comunicação Audiovisual. A formação académica foi apenas o motor de engrenagem que faltava a um projecto que faz, "há já vários anos", parte do imaginário do realizador barcelense. Jena de fazer uma dissertação, um ensaio ou um projecto e foi por esta última via que decidiu envolver-se. "Juntei várias vertentes: a experiência e a relação que tenho com o Caminho de Santiago, o gosto e a vida profissional ligada à realização de cinema e a formação académica. Estou a concretizar um sonho", conta Carlos Araújo. A curta-metragem foi gravada em sete dias e é totalmente barcelense. Os locais escolhidos são todos localizados no concelho, sendo que o cenário principal foi o Mosteiro de Palme. Percorreu Barcelos à procura dos locais que melhor se pudessem enquadrar num filme de época. Confessa que a busca não foi fácil, mas a missão também lhe permitiu descobrir espaços com poucas alterações para filmar aquela que a mais famosa lenda sobre Barcelos. Carlos Araújo juntou à lenda que todos conhecem a versão mais dramática e mais romancada de Santo Domingo da Calçada. Nesta versão, uma estalajadeira encantada por um peregrino, mas como o sentimento não era recíproco, ela decide esconder entre as pertences dele uma peça valiosa e acusa-lo de roubo. A curta-metragem contou com os actores João Nunes Monteiro, Margarida Moreira, como estalajadeira, e António Capelo, como juiz. De resto, Carlos Araújo recorreu a actores do concelho. A curta-metragem está agora em fase de pós-produção.

Divulgação do Logótipo dos Apoios/Patrocínios

As empresas que concordem em efetuar esta parceria benéfica, verão o seu **logótipo nos créditos finais do filme**, assim como **em todos os suportes que acompanharão o projeto** (postais, livro, vídeos, *teasers*...).

Terão um enorme destaque, tendo em conta que o filme será desenvolvido na cidade de Barcelos, com a população barcelense e em torno de temas que envolvem fortemente o concelho e as suas histórias.

Plataformas digitais e redes sociais

O **teaser** da curta metragem será igualmente **divulgado em diversas plataformas digitais e em redes sociais** como *Facebook*, *Vimeo*, ou até na **página do Município de Barcelos**, alcançando um público maior, com faixas etárias muito diversas e interesses díspares.

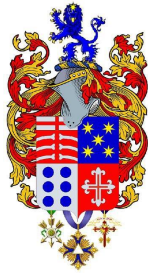


A página do filme, no *Facebook*, conta já com cerca de **835 seguidores**. É uma plataforma onde vamos divulgando novas informações relativas ao filme e onde **mencionamos e destacamos os apoios que vamos obtendo**. A página está em constante crescimento e permite divulgar facilmente o projeto entre o público, abrangendo diversas faixas etárias.



Apoios

(até à data)



Asociación Pro Tradición y Cultura Europea.



CAVALEIROS & FALCOEIROS D'RIBADOURO



BAGOEIRA HOTEL . RESTAURANTE



BURGO DIVERTIDO Associação de Eventos





BARCELOS
MUNICÍPIO



Boné Artesanato
Cursos e Peles Finas



O Som das Palavras




TERRACO
PETISCOS
RESTAURANTE



Uma produção criativa de baixo orçamento: curta-metragem *A Lenda do Galo* | Sílvia Oliveira Costa

ANEXO D – Solicitação de apoio à empresa Rosa Cintilante, via *mail*

De: **Silvia Costa** silviacosta33@gmail.com 
Assunto: Apoio Filme "Lenda do Galo"
Data: 6 de março de 2018, 18:20
Para: rosacintilante.comercial@gmail.com



Boa tarde Sr. Carlos,

No seguimento da nossa conversa telefónica, venho por este meio solicitar o vosso apoio para o filme que estamos a desenvolver em Barcelos, intitulado "Lenda do Galo".

Como se trata de um filme de ficção realizado em âmbito académico, que infelizmente carece de financiamento, estamos a contar com o apoio logístico de várias entidades para que seja possível produzir esta curta-metragem exigente.

A rodagem do filme será de dia 12 a 20 de março.

Relativamente ao contributo da Rosa Cintilante, pretendíamos que nos apoiassem com pães, salgados e pastelaria para assegurar pequenos-almoços e lanches da equipa e elenco (catering para aproximadamente 20 pessoas).

Caso este apoio se venha a concretizar, pedia que este contributo de alimentos fosse reforçado durante o fim de semana (17 e 18 de março), uma vez que vamos trabalhar com muitos figurantes.

Em anexo envio um dossier com mais informações sobre o filme.

Como contrapartida deste apoio, iremos divulgar o logótipo da Rosa Cintilante nos créditos finais do filme, no vídeo making of e no livro que irá acompanhar o projeto.

Iremos divulgar a curta-metragem em festivais nacionais e internacionais, e posso adiantar também que, neste momento já temos apoio à divulgação em Espanha, Goa e provavelmente até no Brasil.

Aguardo uma resposta com a brevidade possível.

Grata pela atenção dispensada.

Com os melhores cumprimentos,

Silvia Costa
Produtora
Tlm: 914665157



dossier_lendado
galo2.pdf

Uma produção criativa de baixo orçamento: curta-metragem *A Lenda do Galo* | Sílvia Oliveira Costa

ANEXO E – Confirmação de apoio relativamente ao alojamento do elenco no *Hotel do Terço*, via *mail*

De: **Silvia Costa** silviacosta33@gmail.com
Assunto: Novas datas: Alojamento atores filme "Lenda do Galo"
Data: 4 de março de 2018, 22:26
Para: reservas@hoteldoterco.com



Exmos. Senhores,

Conforme combinado em conversa telefónica com o Sr. Filipe, envio as novas datas para o alojamento dos atores da curta-metragem "Lenda do Galo".

Peço desculpa mas tivemos de alterar um dos atores após a replanificação para as novas datas de rodagem, o que atrasou um pouco o envio do presente mail.

- Entrada a 13, saída a 14 - 1 noite, 1 duplo (ator António Capelo)
- Entrada a 16, saída a 17 - 1 noite, 1 duplo (ator António Capelo)

- Entrada a 12, saída a 14 - 2 noites, 1 individual (ator Hugo)

Agradeço, mais uma vez, o apoio que estão a dar ao nosso filme, assim como toda a atenção dispensada.

Com os melhores cumprimentos,

Silvia Costa
Produtora
Tlm: 914665157

Uma produção criativa de baixo orçamento: curta-metragem *A Lenda do Galo* | Sílvia Oliveira Costa

ANEXO F – Mapa de refeições da equipa durante a rodagem do filme *A Lenda do Galo*

Refeições

	Almoço	Horas	Pax	Jantar	Horas	Pax
Seg 12				O Galiano	20h30	
Ter 13	Wine Tunnel	12h		Furna TA	20h30	
Qua 14	Junta Balugães	12h		Rústico	19h	
Qui 15	Terraço dos Petiscos	14h30		Solar Real	19h	
Sex 16	A Vicentina	14h30		Som das Palavras	20h30	
Sáb 17	TA Pizzas + Sopas	14h		Terraço dos Petiscos	20h30	
Dom 18	TA Pizzas + Sopas	14h		Chuva	20h30	
Seg 19	Chuva TA	14h		A Vicentina	20h30	
Ter 20	Turismo	12h				

O Som das Palavras
 Solar Real (12 + junta)
 Turismo
 A Vicentina (2 r)
 Furna (1 take)
 Terraço dos Petiscos (2 r)
 O Galiano (1 r)
 Chuva (2 r take)
 Junta Balugães (1 r)

Uma produção criativa de baixo orçamento: curta-metragem *A Lenda do Galo* | Sílvia Oliveira Costa

**ANEXO G – Requisição de cedência de guarda-roupa do Teatro Nacional de São João,
via *mail***

De: Maria João Teixeira mjt@tnsj.pt
Assunto: FW: Figurinos: Curta-metragem "Lenda do Galo"
Data: 25 de janeiro de 2018, 22:34
Para: silviacosta33@gmail.com



Cara Sílvia,

Na sequência do pedido solicitado, agradeço que entrem em contacto com a colega responsável pelo departamento, Elisabete Leão (Telf.917 773 262) para agendar uma visita ao guarda-roupa. Se tivermos os figurinos que pretendem e os mesmos estejam disponíveis, a cedência está autorizada.

Cumprimentos

Maria João Teixeira

Obs: no seu e.mail não me chegou o anexo.

De: Silvia Costa [mailto:silviacosta33@gmail.com]
Enviada: quarta-feira, 24 de janeiro de 2018 16:29
Para: Maria João Teixeira
Assunto: Figurinos: Curta-metragem "Lenda do Galo"

Cara Dr^a Maria João Teixeira,

A Dr^a Manuela Bronze, docente na ESMAE, sugeriu que a contactasse no intuito de fornecer informações relativamente aos figurinos disponíveis no Teatro. Estou a produzir uma curta-metragem académica de época, no âmbito do projeto final do mestrado em Comunicação Audiovisual (ESMAD - Politécnico do Porto).

Estamos a trabalhar com três alunas finalistas do curso de figurino da ESMAE, que conhecem melhor o vosso guarda-roupa. Vamos ter figuração e, como tal, precisamos de alguns figurinos, para além de algumas peças para as personagens.

A ficção é baseada na Lenda do Galo de Barcelos, será filmada na mesma cidade, e iremos recriar o século XIV.

Em anexo, envio algumas imagens de ilustração dos figurinos das personagens.

Madalena

- Vestido branco sujo de pano-cru, mangas compridas em balão.
- Vestido camada superior alÁas largas linho vermelho.
- Avental serapilheira.
- Botas couro.

Santiago


- Capa lã, castanha.
- Camisa de linho branco.
- Calças de linho castanho.
- Botas couro.
- Algibeira couro.
- Crucifixo madeira (pulso).

Jogral

- Camisa

Uma produção criativa de baixo orçamento: curta-metragem *A Lenda do Galo* | Sílvia Oliveira Costa

ANEXO H – Página do filme *A Lenda do Galo*, na rede social *Facebook*



Lenda do Galo

Lenda do Galo

Página inicial

Publicações


Fotos

Sobre

Comunidade

Informações e anúncios


[Criar uma Página](#)





Gostei
A seguir
Partilhar
...

Enviar E-mail
Enviar Mensagem

Publicações

 **Lenda do Galo** atualizou a sua foto de capa. ...

18 h · 







SOBRE LENDA DO GALO



Curta-metragem académica baseada na Lenda do Galo de ...

Curta-metragem baseada na Lenda do Galo, realizada por Carlos Araújo, realizador barcelense. Projeto...

[Ver mais](#)

Comunidade [Ver Tudo](#)

-  **Convida os teus amigos** para gostarem desta Página
-  **997 pessoas** gostam disto
-  **1002 pessoas** seguem isto
-  **Alexandra Ben Khedher e 10 outros** amigos gostam disto

 **Lenda do Galo**
 Publicado por Sílvia Costa [?] · 9 de Março · 

Esta curta-metragem académica é apoiada pelo **Art'Otel Barcelos**.
 Obrigado!

A taberna do filme "A Lenda do Galo".







625 Pessoas alcançadas **40** Interações **30** Cliques

[Ver Estatísticas](#) [Promover Publicação](#)

600 Pessoas alcançadas **16** Interações **12** Cliques

 **13** 1 comentário 4 partilhas

Uma produção criativa de baixo orçamento: curta-metragem *A Lenda do Galo* | Sílvia Oliveira Costa

ANEXO I – Agradecimento, via *mail*, à Junta de Freguesia de Arcozelo pelo apoio oferecido ao filme *A Lenda do Galo*

De: **Silvia Costa** silviacosta33@gmail.com 
Assunto: Agradecimento Apoio Curta-metragem "A Lenda do Galo"
Data: 5 de janeiro de 2018, 19:04
Para: jfarcozelobcl@gmail.com



A/C Exmo. Presidente da Junta de Freguesia de Arcozelo, Sr. José Monteiro.

Venho, por este meio, demonstrar a nossa satisfação relativamente à vossa resposta favorável ao nosso pedido. Ficamos muito gratos com a vossa disponibilidade para apoiar a produção do nosso filme, nomeadamente a realização do casting para os nossos atores e figurantes.

Em anexo envio um dossier com mais informações sobre o filme.

Agradeço, mais uma vez, a disponibilidade e atenção.

Cumprimentos,

Silvia Costa
Produtora
Tlm: 914665157



dossier_v4.pdf

Uma produção criativa de baixo orçamento: curta-metragem *A Lenda do Galo* | Sílvia Oliveira Costa

ANEXO J – Lista de material de imagem necessário para a curta-metragem *A Lenda do Galo*

-Listagem de equipamento técnico CPR

IMAGEM

CÂMARA

- Follow Focus Wireless
- Câmera - Sony FS7 + Saco de transporte
- Objectivas - Kit Sony Prime (20mm, 35mm, 50mm, 85mm) + Cases para transporte
- Adaptador PL mount Metabones
- Monitor Gravador - Atomos Shogun Inferno
- Baterias - 2xSony BPU (para camara), 3xV-Mount (para câmara), 3xSony NP (para Atomos Shogun)
- Carregadores - Respetivos carregadores para as baterias mencionadas.
- Tripé Vinten cabeça c20
- Cabos - 3xcabos BNC (vários tamanhos), 2xcabos HDMi,
- Cartões - 2xcartões FS7, 2xSD cards, Disco para Atomos Inferno
- Extensões de 25mt
- Cabos D-TAP para baterias V-Mount

ILUMINAÇÃO

- 1 x Gossen termoclorimetro
- 1 x Fotometro

HMI:

- 1 x Fresnel HMI 1.2kw
- 1 x Fresnel HMI 575w

Tungsténio:

- 3 x Fresnel 1k
- 2 x Fresnel 2k
- 2 x Kit laniro (1 quartzo + 2 fresnel)
- 1 x Kit Dedolight

Fluorescente:

- 1 x Kit Kinoflo 0.60mt 3200k e 5600k

Reflectores:

- 2 x Esferovites 1x1mt
- 2 x Esferovites 2x1mt
- 2 x refletores de madeira (hard+soft)

LED:

- 2 x Leds - (Confirmar por favor a disponibilidade de 1 Led de armação e 1 Led tipo Kinoflo)

EQUIPAMENTO ELÉTRICO E GRIP

- Grua (Mini Jib)
- 4 x Ceferinos
- 2 x Barracuda (1 pequena, 1x médias,)
- 4 x braços mágicos
- 2 x frames 1x1 (Full White difusion + ½ White difusion)
- 3 x Garfos
- 4 x Garras (c/espigão)
- 6 x molas MR
- 8 x sacos de areia
- 4 x tripés 2 tijes
- 2 x tripés 3 tijes
- 2 x extensões 15mt
- 2 x Dimmers portáteis de 32 amp

CONSUMÍVEIS

- full CTB
- 1/2 CTB
- 1/4 CTB
- full CTO
- ½ CTO
- 1/4 CTO
- 1/4 white diffusion
- full white difusion
- ½ white diffusion
- ND 9

Uma produção criativa de baixo orçamento: curta-metragem *A Lenda do Galo* | Sílvia Oliveira Costa

ANEXO K – Orçamento provisório da curta-metragem *A Lenda do Galo*

CURTA - METRAGEM: A LENDA DO GALO

REALIZAÇÃO: CARLOS ARAÚJO

PRODUÇÃO: SÍLVIA COSTA

ORÇAMENTO

EQUIPA	REAL	PREVISTO
EQUIPA TÉCNICA		
Realizador	2 800,00 €	0,00 €
Assistente de Realização	1 200,00 €	0,00 €
Produtor	2 600,00 €	0,00 €
Assistentes de produção	1 000,00 €	0,00 €
Diretora de Arte	1 800,00 €	0,00 €
Assistente de Direção de Arte	1 000,00 €	0,00 €
Caraterizadora	900,00 €	250,00 €
Diretor de Fotografia	2 000,00 €	0,00 €
Assistente de Imagem	1 100,00 €	0,00 €
Diretor de Som	1 200,00 €	0,00 €
Perchista	800,00 €	0,00 €
Anotador	900,00 €	0,00 €
Montador	1 800,00 €	0,00 €
EQUIPA ARTÍSTICA		
Ator Santiago	1 000,00 €	300,00 €
Custos Extras	0,00 €	0,00 €
Atriz Madalena	1 000,00 €	300,00 €
Custos Extras	0,00 €	0,00 €
Ator Juiz	600,00 €	300,00 €
Custos Extras	0,00 €	0,00 €
Ator Estalajadeiro	600,00 €	100,00 €
Custos Extras	0,00 €	0,00 €
Figuração	3 000,00 €	0,00 €
Total Parcial:	25 300,00 €	1 250,00 €
PRODUÇÃO	REAL	PREVISTO
CATERING		
Refeições (Pequeno Almoço, Almoço e Jantar)	2 400,00 €	100,00 €
Lanches	700,00 €	50,00 €
Água e Bebidas	100,00 €	50,00 €
Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €
Imprevistos (até 5% do total do orçamento)	250,00 €	50,00 €

PRODUÇÃO		
Storyboard	500,00 €	0,00 €
OUTROS CUSTOS		
Impressões	100,00 €	15,00 €
Viagens (especificar)	300,00 €	100,00 €
Estadias (especificar)	4 000,00 €	0,00 €
Ajudas de custo (especificar)	0,00 €	0,00 €
ENCARGOS SOCIAIS DA ENTIDADE PATRONAL		
Segurança Social	0,00 €	0,00 €
Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €
SEGUROS E DIVERSOS		
Seguros	0,00 €	0,00 €
Publicidade e promoção	0,00 €	0,00 €
Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €
ENCARGOS GERAIS (até 15% do total do apoio)		
Consumos de energia	0,00 €	0,00 €
Água	0,00 €	0,00 €
Comunicações	0,00 €	0,00 €
Apoio informático	0,00 €	0,00 €
Manutenção de equipamento	0,00 €	0,00 €
Limpeza, segurança e vigilância	0,00 €	0,00 €
Seguros associados à estrutura	0,00 €	0,00 €
Combustíveis	500,00 €	0,00 €
Documentação técnica	0,00 €	0,00 €
Rendas das instalações	750,00 €	0,00 €
Aquisição de serviços externos de contabilidade, jurídicos e outros	0,00 €	0,00 €
Pessoal administrativo	0,00 €	0,00 €
Depreciações de equipamento	0,00 €	0,00 €
Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €
IMPREVISTOS (até 5% do total do orçamento)	0,00 €	0,00 €
Total Parcial:	9 600,00 €	365,00 €
FOTOGRAFIA E ARTE	REAL	PREVISTO
MEIOS TÉCNICOS		
Aluguer de câmaras	6 000,00 €	0,00 €
Aluguer de iluminação	6 000,00 €	200,00 €
Aluguer extras	1 000,00 €	500,00 €
Consumíveis (foto, áudio, vídeo...)	250,00 €	150,00 €
Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €

MEIOS ARTÍSTICOS		
Adereços	500,00 €	0,00 €
Figurinos	1 000,00 €	50,00 €
Décors	5 000,00 €	0,00 €
Material de caracterização	200,00 €	0,00 €
IMPREVISTOS (até 5% do total do orçamento)	500,00 €	100,00 €
Total Parcial:	20 450,00 €	950,00 €
PÓS PRODUÇÃO	REAL	PREVISTO
PÓS PRODUÇÃO		
Pós-produção vídeo (edição, misturas, composição)	2 000,00 €	0,00 €
Pós-produção som (música, efeitos, diálogos...)	2 000,00 €	200,00 €
Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €
PUBLICIDADE		
Criação e distribuição de suportes físicos que publicitam o filme	200,00 €	0,00 €
Criação de plataformas online de partilha de conteúdos: facebook, vimeo, site...	0,00 €	0,00 €
Elaboração de postais com frames do filme	150,00 €	0,00 €
DISTRIBUIÇÃO		
Submissão do filme em Festivais Nacionais e Internacionais	300,00 €	200,00 €
Outros (especificar)	0,00 €	0,00 €
IMPREVISTOS (até 5% do total do orçamento)	0,00 €	100,00 €
Total Parcial:	4 650,00 €	500,00 €
TOTAL	60 000,00 €	3 065,00 €

Uma produção criativa de baixo orçamento: curta-metragem *A Lenda do Galo* | Sílvia Oliveira Costa

ANEXO L – Declaração da nomeação da responsável financeira do projeto *A Lenda do Galo*

DECLARAÇÃO

A 27 de fevereiro de 2018, os signatários, estudantes do mestrado em Comunicação Audiovisual da Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD), do Politécnico do Porto (P. Porto), declaram que nomearam a estudante (n.º 9160011) Sílvia Oliveira Costa, portadora do cartão de cidadão n.º 13835709, válido até 06/12/2021, e do NIF 220547513, como responsável financeira dos fundos afetos ao Projeto de mestrado que estão a desenvolver, intitulado “Lenda do Galo”, e titular da respetiva conta bancária com o NIB 0018 0003 3250 4698 02071.

Carlos Alberto Correia Araújo
Cartão de cidadão n.º 10317075
Estudante n.º 9160018

Inês da Silva Sá
Cartão de cidadão n.º 14622723
Estudante n.º 9160013

Daniela Vargas Matos
Cartão de cidadão n.º 14190010
Estudante n.º 9160014

Sílvia Oliveira Costa
Cartão de cidadão n.º 13835709
Estudante n.º 9160011

Emanuel Afonso Prata Dias Silva
Cartão de cidadão n.º 14288298
Estudante n.º 9160394

Sofia Alexandra Mendonça Cruz
Cartão de cidadão n.º 14391130
Estudante n.º 9160012

Uma produção criativa de baixo orçamento: curta-metragem *A Lenda do Galo* | Sílvia Oliveira Costa

ANEXO M – Declaração de cedência dos direitos de imagem na curta-metragem *A Lenda do Galo*



Curta-Metragem: A Lenda do Galo

Realizador: Carlos Araújo

Produtor: Sílvia Costa

DECLARAÇÃO DE CEDÊNCIA DOS DIREITOS DE IMAGEM

Eu, _____, portador do B.I./Cartão de Cidadão/ Título Residência nº _____, declaro, para todos os efeitos legais, ceder, gratuita e incondicionalmente, e de forma perpétua, os direitos de utilização de imagem, tal como captada nas fotografias e nas filmagens durante a pré-produção e produção da curta-metragem "A Lenda do Galo", autorizando a sua reprodução, publicação, adaptação, utilização ou reutilização nos meios nacionais, ou internacionais, diretamente ou através de terceiros, para publicitar, divulgar ou promover o evento ou a entidade organizadora, nomeadamente no seu site da internet, ou em qualquer outro mídia ou meio de comunicação.

Data: ___/___/___

Assinatura conforme o B.I./Cartão de Cidadão /Título Residência_____

Uma produção criativa de baixo orçamento: curta-metragem *A Lenda do Galo* | Sílvia Oliveira Costa

ANEXO N – Declaração da cedência de espaço para a rodagem da curta-metragem *A Lenda do Galo*



Curta-Metragem: A Lenda do Galo

Realizador: Carlos Araújo

Produtora: Sílvia Costa

DECLARAÇÃO DE CEDÊNCIA DOS DIREITOS DE ESPAÇO

Eu, _____, portador do B.I./Cartão de Cidadão nº _____, declaro, para todos os efeitos legais, ceder o Mosteiro de São Salvador de Palme, situado na freguesia de Aldreu, Barcelos, com a finalidade de servir de cenário nas filmagens que decorrerão entre os dias 1 e 8 de março de 2018, da curta-metragem "A Lenda do Galo", no âmbito do projeto final dos estudantes do curso de Mestrado em Comunicação Audiovisual - Especialização em Produção e Realização Audiovisual, da ESMAD - Escola Superior de Media, Artes e Design. Autorizo ainda a reprodução, publicação, adaptação, utilização ou reutilização, das mesmas filmagens nos meios nacionais, ou internacionais, diretamente ou através de terceiros, para publicitar, divulgar ou promover o evento ou a entidade organizadora, nomeadamente no seu site da internet, ou em qualquer outro média ou meio de comunicação.

Data: ___/___/___

Assinatura conforme o B.I./Cartão de Cidadão _____

Uma produção criativa de baixo orçamento: curta-metragem *A Lenda do Galo* | Sílvia Oliveira Costa

ANEXO O – Folha de serviço do dia extra da rodagem da curta-metragem *A Lenda do Galo*

LENDA DO GALO DE CARLOS ARAÚJO

SÁBADO, 16 JUNHO 2018

DADOS FUNDAMENTAIS	
HORÁRIO	
REFEIÇÕES	18H30
P.A.F	21H
EFEITO	NOITE - EXTERIOR
CENAS	1
BASE	ESE
NASCER DO SOL	06H02
PÔR DO SOL	21H07

EQUIPA			NO LOCAL
REALIZAÇÃO	CARLOS ARAÚJO	966 666 462	H
ASS. REALIZAÇÃO	INÊS SÁ	913 197 497	H
PRODUÇÃO	SILVIA COSTA	914 665 157	H
ASS. PRODUÇÃO	DANIELA VARGAS MATOS	919 998 703	H
FOTOGRAFIA	AFONSO SILVA	914 413 724	H
ASS. IMAGEM	ANDRÉ	912 999 792	H
ASS. IMAGEM	TIAGO		H
SOM	MARCO CONCEIÇÃO	966 261 217	H
DIREÇÃO DE ARTE	SOFIA CRUZ	912 696 335	H
MAQUILHAGEM			

DÉCOR	CENA	PLANOS	DESCRIÇÃO
ARVOREDO	1	B	PORMENOR DA CABEÇA DA COBRA A RESTEJAR NA VEGETAÇÃO, POV
ARVOREDO	1	C	PLANO MÉDIO DA COBRA A RESTEJAR NA VEGETAÇÃO
ARVOREDO	1	E	PLANO MÉDIO UM PAU A BATER NA COBRA SOBRE A VEGETAÇÃO
ARVOREDO	1	A	PLANO MÉDIO PARA PLANO DE PEITO DO GALO (TRAVELING IN)
ARVOREDO	1	D	PLANO MÉDIO FIXO GALO (GALO SAI DE PLANO PARA A ESQUERDA)
ARVOREDO	1	F	PLANO MÉDIO FIXO GALO CRUZA O PLANO DA DIREITA PARA A ESQUERDA

ACTOR/ACTRIZ	PERSONAGEM	REF	CENAS	FIGURINOS/ACESSÓRIOS	NO LOCAL	GR/MQ	P.A.F
Galo			1A, 1D, 1F	Corda sisal	21H		21H
Cobra			1B, 1C, 1E	Cajado	21H30		21H30

Uma produção criativa de baixo orçamento: curta-metragem *A Lenda do Galo* | Sílvia Oliveira Costa

ANEXO P – Listagem dos nomes e entidades a inserir na ficha técnica do filme *A Lenda do Galo*

ATORES

Santiago – João Nunes Monteiro

Madalena – Margarida Moreira

Juiz – António Capelo

Guarda 1 – António Peixoto

Guarda 2 – Eduardo Rodrigues

Taberneiro – Carlos Albano

Jogral – Carlos Moreira

Escrivão – Jorge Barata

REALIZAÇÃO

Carlos Araújo

PRODUÇÃO

Sílvia Costa

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Afonso Prata Silva

DIREÇÃO DE SOM

Marco Conceição

DIREÇÃO DE ARTE

Sofia Mendonça Cruz

ASSISTENTE DE REALIZAÇÃO

Inês Sá

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Daniela Matos

ASSISTENTES DE IMAGEM

André Gouveia

Tiago Cruz

ASSISTENTES DE SOM

Carlos Rebelo

Nuno Paixão

Rodrigo Ferreira

ASSISTENTES DE DIREÇÃO DE ARTE

Catarina Casais

Matilde Ramos

Paulo João Barrosa

MAQUILHAGEM E CABELOS

Francisca Sobral

Maria Simões

ANOTADORAS

Ana Moreira
Inês Sá
Mi Balkeståhl

MONTAGEM

João Santos

PÓS-PRODUÇÃO ÁUDIO

Sérgio Silva

CORREÇÃO DE COR E COLOR GRADING

Afonso Prata Silva

FOTÓGRAFO DE CENA

Manuel Baptista

MAKING OF

Tiago Cruz

BANDA SONORA

Diretor e compositor musical – Carlos Moreira

Arranjos – Jorge Miranda

Percussão – Óscar Sá

Baixo – Carlos Miguel

Voz – Letícia Fortes

Bandolim e Saxofone – Rui Mota

Guitarra Acústica – Mário Pereira

Produção e pós-produção – Nuno Almeida

Construção instrumento medieval – Adelino

DESIGN

Carla Lima

FIGURAÇÃO

Alfredo Côrte-Real

Ana Patrícia Dias

André Sá

Bruno Soares

Carla Coutinho

Carla Cardoso

Carlos Coutinho

Carlos Gomes

João Pedro Dias

Joaquim Silva

José Miranda

José Mota

José Vilas Boas
Laura Gomes
Letícia Sá
Liliana Miranda
Luana Miranda
Manuel Baptista
Manuel Falcão “Boné”
Marco Vilas Boas
Mário Rui Senra
Nuno Miranda
Olga Dias
Pedro Aparício
Ricardo Sá
Susana Silva
Teresa Dias
(crianças)
Daniel Santos
João Maria
Leonor Santos

AGRADECIMENTOS

Filipe Martins
José Miguel Moreira
Maria João Cortesão
Pedro Azevedo
André Dias
António Peixoto
Around Meridian
Bombeiros Voluntários de Barcelinhos
Bruno Soares
Café Quintas
Carla Rosário
Catarina Duarte
Cláudio Bruchado
Correia & Cardoso
Diana Faria
Edgar Silva
Elisabete Leão
Elsa Machado
Flora Miranda
Francisco Costa
Jorginho
José Beleza
José Figueiredo
José Pimenta
Junta de Freguesia de Balugães
Junta de Freguesia de Roriz
Manuela Bronze

Maria João Teixeira
Márcia Brito
Margarida Furtado
Maria da Glória Peixoto
Maria da Paz
Marta Lima
Melinha
Mónica Melo
Miguel Pereira
Nuno Almeida
Nuno Rodrigues
Paula Araújo
Paula Oliveira
Paulo Aparício
Pedro Aparício
Pedro Pinto
Ricardo Reis
Rodrigo Delgado
RoterClub Barcelos
Svenja Tiger
Tiago Ferreira

APOIOS

ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual
ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo
Agente a Norte
União de Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescaínha (São
Martinho e São Pedro)
Martins & Filhos
Barceltécnica
Electrouropa
Lofer
Curvão Combustíveis
Junta de Freguesia de Aldreu
Instituto D. João VI
Ordem da Frecha
Real Gabinete Português de Leitura
Lotus Film & Tv Production
Fundación Camino Portugués de Santiago
Asociación Amigos do Camino Portugués
Asociación Pro Tradición y Cultura Europea
Arrábida Film Comission
Associação Burgo Divertido
Associação Ofícios com História
Benjamim Araújo
Boné Artesanato
Câmara Municipal de Barcelos
Cavaleiros & Falcoeiros de Ribadouro

Confraria O Galo de Barcelos
Cooperativa Agrícola de Barcelos
Major Publicidade
Servipol
Stay On The Scene

ALOJAMENTO

Art'Otel
Casa do Paço
Hotel Bagoeira
Hotel do Terço

REFEIÇÕES E CATERING

Café O Som das Palavras
Frutas do Cávado
Restaurante A Vicentina
Restaurante O Alcaide
Restaurante Chuva
Restaurante Solar Real
Restaurante Terraço dos Petiscos
Restaurante Wine Tunnel
Rosa Cintilante

Uma produção criativa de baixo orçamento: curta-metragem *A Lenda do Galo* | Sílvia Oliveira Costa

ANEXO Q – Entrevista publicada no *Jornal de Barcelos*, acerca da produção do filme *A Lenda do Galo*

Curta-metragem com ambição de ultrapassar fronteiras

Primeiro filme sobre a “Lenda do Galo” na fase final de produção

ZITA FONSECA

zita@fonseca@jornaldebarcelos.com.pt

O projecto de mestrado de quatro alunos da Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD) está na origem do filme “A Lenda do Galo”. O barcelense Carlos Araújo (argumento e realização), Afonso Silva (direcção de fotografia), Sofia Mendonça (direcção de arte) e Sílvia Costa (produção), são os envolvidos nesta iniciativa inédita. “Juntei aqui as duas lendas. A europeia, que é a mais conhecida, e fui metendo a da nossa lenda do galo”, explica Carlos Araújo. Não se trata de uma recriação da lenda do galo de Barcelos, porque fazer um filme com “a narrativa que conhecemos, traria muitos problemas de verosimilhança”. Desde logo, o regresso à via de um galo assado. Mas, a “matriz daquilo que conhecemos como lenda, está lá”. O filme, uma curta-metragem de 14



minutos, está a entrar no processo de pós-produção. Entre equipa técnica, actores e figurantes, estiveram envolvidas cerca de 40 pessoas. Os actores principais são quatro, três deles conhecidos do grande público: António Capelo, o juiz; João Nunes Monteiro, o peregrino, e Margarida Moreira, a estalajadeira.

A quarta personagem principal é um garboso galináceo cedido pela Confraria do Galo.

Aa personagens secundárias e os figurantes são barcelenses, a maior parte escolhidas entre membros de grupos de teatro amador. O trabalho vai ser apresentado em Julho ou Setembro na ESMAD. Depois,

foi o cenário principal da rodagem. Todo este projecto conta com a colaboração entusiástica de Alfredo Corte-Real, um dos proprietários do Mosteiro, que acredita no potencial da “Lenda do Galo” para fazer um percurso internacional. Foi, também, a sua amizade com António Capelo que fez com que o actor se disponibilizasse a entrar no filme. O facto de pertencer à Ordem Militar de S. Sebastião, dita da Frecha, e ao Instituto D. João VI, garantem importantes apoios institucionais, aos quais há que acrescentar os da Fundação do Caminho Português de Pontevedra e da Associação Portuguesa Pró -Tradição e Cultura Europeia, entre outros ao nível internacional. O que abre caminho à exibição da curta-metragem em Goa e no Rio de Janeiro. Concorrer ao Prémio Sophia é outro dos objectivos a atingir.

“Não é descabido dizer que não pensei na projecção que este trabalho possa ter. Isso foi pensado muito ao pormenor”, refere Carlos Araújo. O realizador acredita no “turismo induzido pelo cinema e Barcelos tem potencial para isso”. A lenda está ligada ao Cami-

nho de Santiago. “De 2010 a 2017, um milhão e seiscentos mil peregrinos reclamaram a “Compostela” em Santiago, isso pode dizer do universo a que podemos chegar com este trabalho. Isso será muito bom para levar o nome de Barcelos muito longe e ao mais alto nível. Se não houvesse o Caminho de Santiago, a Lenda do Galo não existia”. Alfredo Corte-Real acrescenta que, além da carga religiosa, “há uma carga histórica, cultural, patrimonial.” Um dos objectivos é concorrer ao Prémio Sophia.

Alfredo Corte-Real e Carlos Araújo salientam que são raras a curtas-metragens de época. Por uma questão de custos, de facilidade e porque os meios envolvidos são maiores. “Isto é um projecto arrojado que tem tido um ‘feed-back’ fora de série e penso que para Barcelos é extremamente importante e pode ser um mote para desenvolver coisas que não têm sido desenvolvidas”. O Vale do Neiva, da forma como está preservado, tem condições para ser uma das áreas do concelho a atrair atenções quando a curta-metragem chegar ao público.